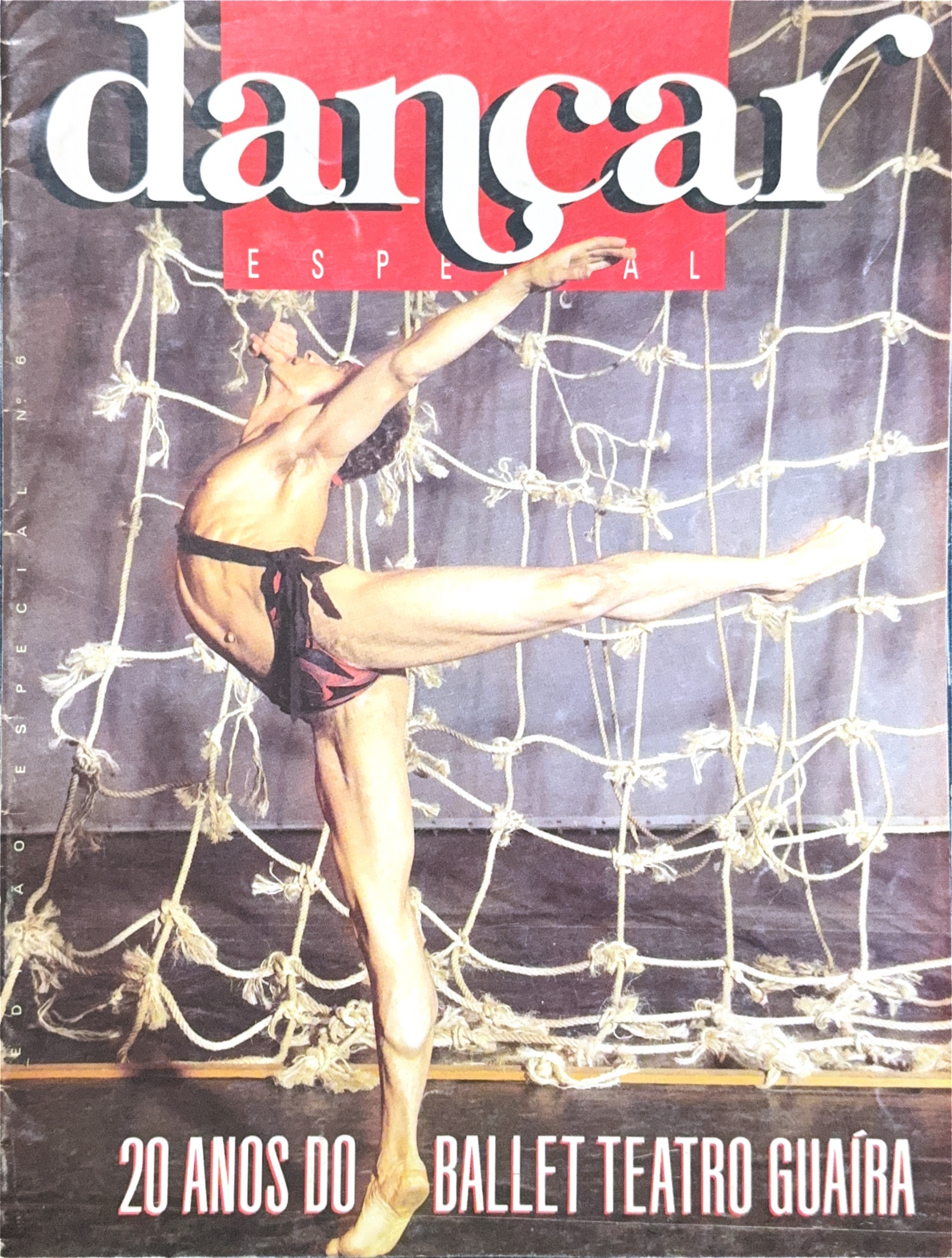


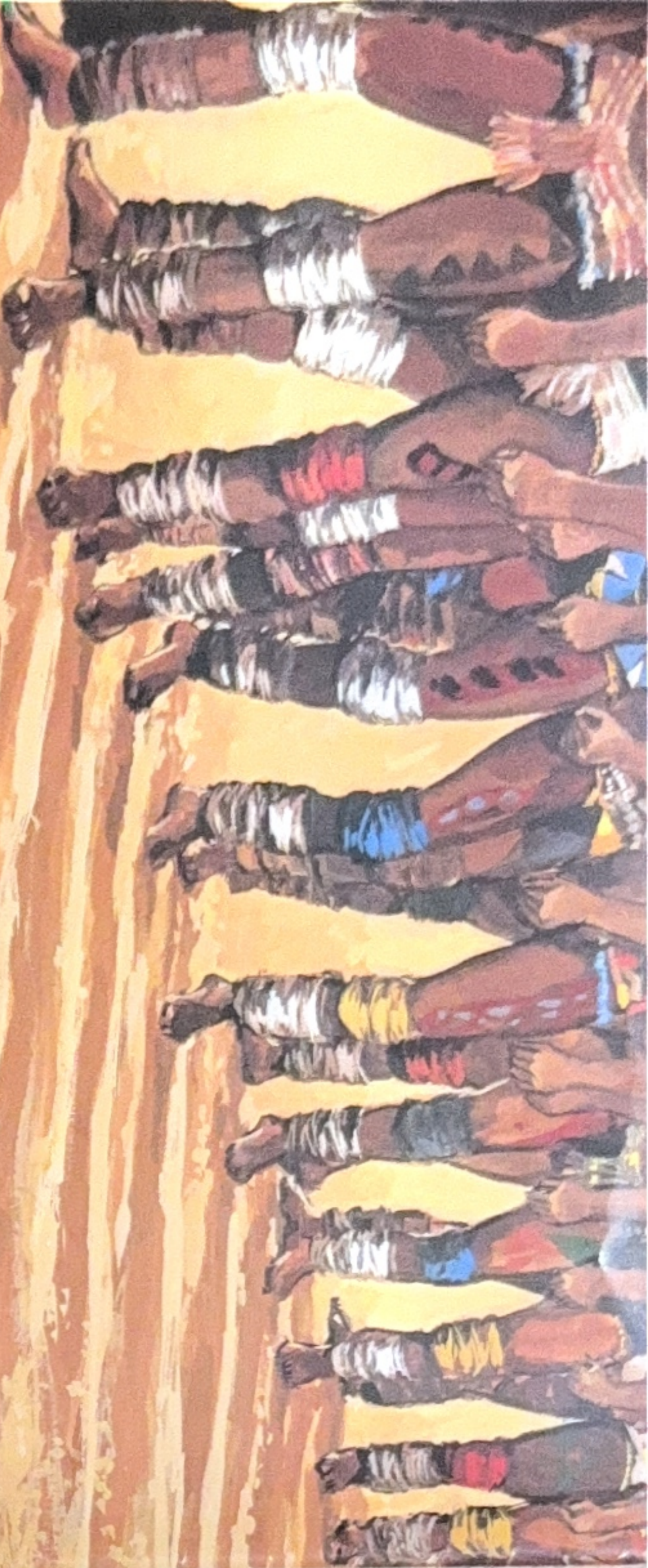
# dança

E S P E C I A L

E S P E C I A L N.º 6

20 ANOS DO BALLET TEATRO GUAÍRA





É dançando que um povo mantém os pés no chão.

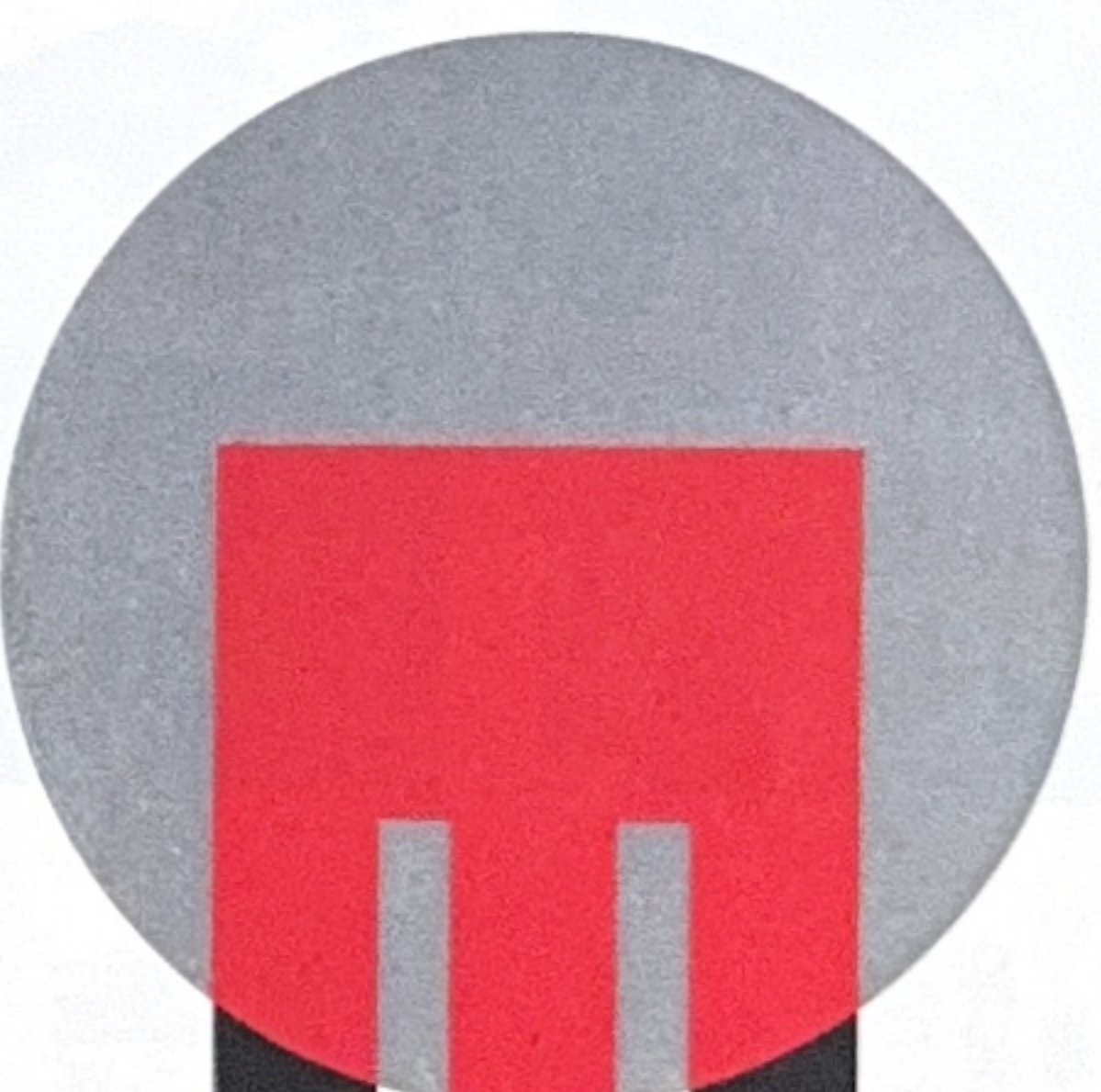
A arte é tão antiga quanto a vida.

A sua história nos conta a evolução do ser humano. Seu lado mágico, sua capacidade de criar e transformar.

Mas a arte também exige trabalho e dedicação.

É por isso que ela nos faz voar e, ao mesmo tempo, mantém nossos pés no chão.

**BRASAMERINDUS**  
O Ballet do Nosso Tempo



DITORIAL

O Ballet Teatro Guairá completa 20 anos. Além de ter se tornado uma Companhia capaz de exibir um repertório eclético de nível internacional, o Guairá assumiu uma postura pioneira em investidas que visam formar novos profissionais. O Atelier Coreográfico, organizado uma vez por ano, é um dos projetos que apresenta talentos promissores, transformando intérpretes em coreógrafos. Sem falar em iniciativas como o Curso de Formação Acelerada para rapazes que conta com monitores do próprio grupo, o Curso de Danças Clássicas do Ballet Teatro Guairá, com um projeto pré-profissional, e o Curso Superior de Danças em convênio com a PUC (os dois últimos projetos estão vinculados à Fundação). Sem dúvida, uma das companhias mais importantes do país.

BALLET  
20 ANOS  
TEATRO  
GUAIRÁ

# Complete sua coleção



Ed. 6

Ed. 7



Ed. 10

Ed. 13

Se você deixou de adquirir alguma edição da Revista Dançar não perca esta oportunidade de completar sua coleção.

A quantidade é limitada. Assegure logo seu

exemplar enviando, hoje mesmo, cheque nominal à DANÇAR - Empresa

Editorial de Comunicações Ltda.

R. Alabastro, 304

CEP-01531

São Paulo - SP

Ao preço de capa atual (NCz\$ 20,00)



Ed. 8

Ed. 9



Ed. 17

Ed. 21



Ed. 22



Ed. 24

Ed. 25

Ed. 26

Ed. 27

Ed. 28

**Desconto de 20%** na compra de 3 exemplares

Desejo receber as edições abaixo assinaladas ao preço de NCz\$ 20,00 cada.

EDIÇÕES:

NOME \_\_\_\_\_

ENDERECO \_\_\_\_\_

BAIRRO \_\_\_\_\_

TEL \_\_\_\_\_

ESTADO \_\_\_\_\_

Remeta em anexo cheque nominal à DANÇAR



# U M À R I O

Jair Morais em "Canto de Morite", coreografia, cenário e figurinos de Carlos Trincheiras e música de Mahler.



Opiniões..... 6

Entrevista com Carlos Trincheiras..... 8

Perfil de Constantino Viaro..... 11

Histórico..... 12

Repertório..... 16

Curriculum..... 26

Crítica-A Mandala de Maria Bueno..... 29

Críticas da Companhia..... 30

Cronograma..... 32

# OPINIÕES

**LUIZ SOREL**

"Convenhamos que, manter uma Companhia de Balé por vinte anos, neste nosso País, é uma proeza digna dos maiores elogijs."

O Balé da Fundação Teatro Guairá é uma excelente escola de onde saíram valores máximos da nossa dança. É preciso dizer que, quando Carlos Trincheiras assumiu a direção, encontrou uma companhia já pronta, com montagens belíssimas e uma Ana Botelho brilhante. Há que destacar aqui o trabalho de extrema qualidade de Carla Henkel.

Atualmente, é a nossa segunda companhia de balé. A primeira é o Balé do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Trincheiras conseguiu, segundo os seus critérios, manter o nível da companhia. Precisa agora reestruturar os seus concertos em relação ao repertório. O que foi feito do belo "El Amor Brujo"?

Com bailarros talentosos, que merecem o máximo apoio de todos nós, estes vinte anos provaram que vale a pena investir na beleza, na poesia e no potencial brasileiro. Parabéns!"

*Crítico de dança*

**VALENCIO XAVIER**

"Acho que desde que o BTG está sob a direção de Carlos Trincheiras, adquiriu maior importância por

inciar atividades múltiplas: uma escola de balé, os ateliers coreográficos, que fazem os membros da Cia desenvolverem produções próprias. É a única companhia pública que tem uma cara própria. Deve cada vez mais dar maior importância à produção com temas tipicamente paranaense e talvez ir até mais adiante usando compositores locais. Não deve se restringir ao repertório tradicional".

*Escritor, produtor de TV e Diretor do MIS do Paraná*

**HELBA NOGUEIRA**

"Lacos de amizade e carinho muito grandes me ligam ao balé da FTG pelos idos de 1974, durante o programa de ação cultural (PAC), desenvolvido pelo departamento de assuntos culturais do MEC. Como assessora de dança do referido programa, participei do início da formação da Companhia, auxiliando na liberação da verba suficiente para que fosse criado um corpo de balé estável e com mais bailarros. Dei por diante, apesar da distância, sempre acompanhei com vivo interesse a escalada de sucesso do BTG. Gostaria de dizer nesta oportunidade que desejo que o BTG continue a sua trajetória elevando cada vez mais o nome do balé brasileiro."

*Presidente do Sindicato da Dança no RJ e Presidente do CBDQ, filiado à UNESCO*

**JOÃO CANDIDO GALVÃO**

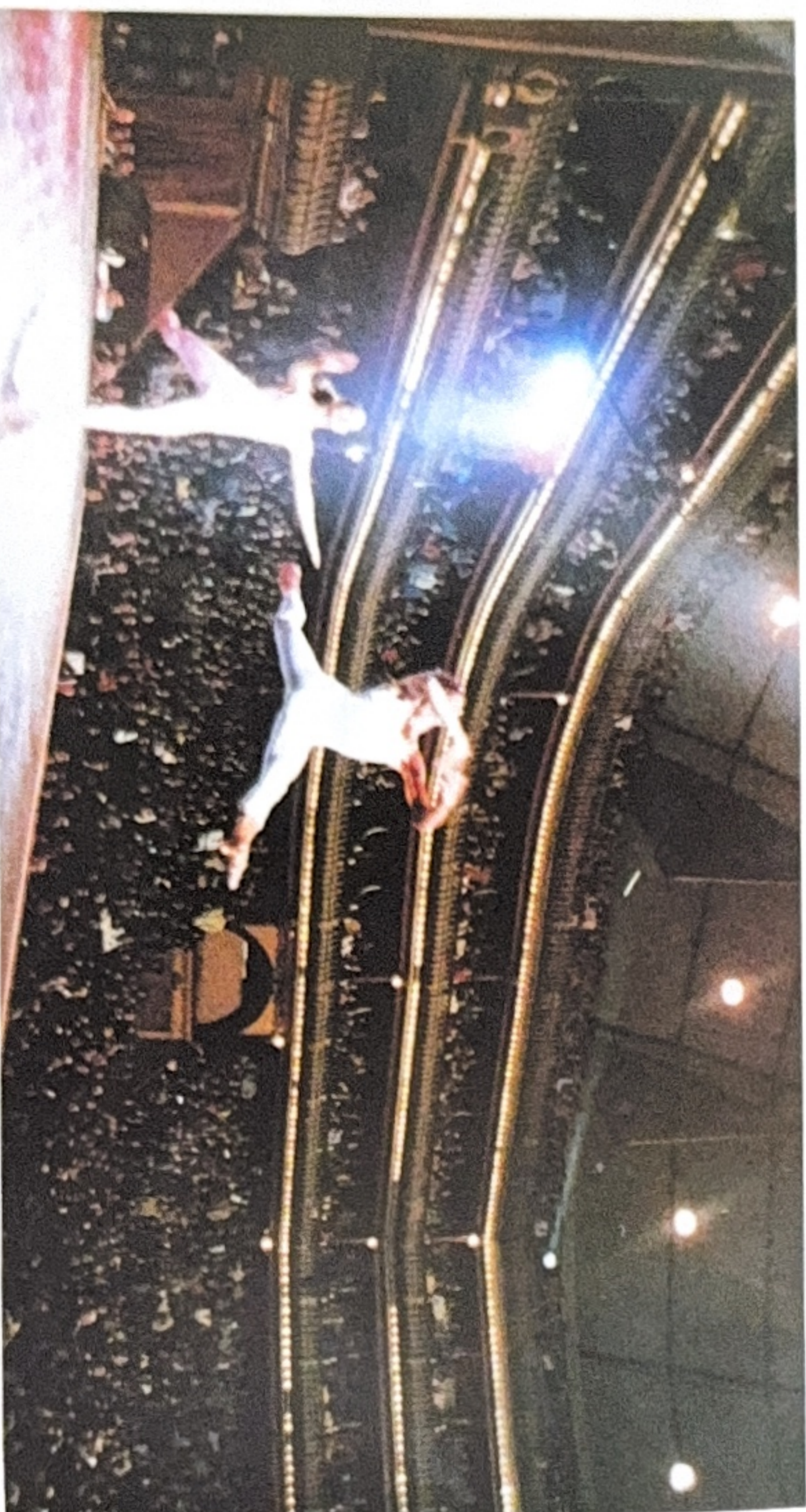
"O Balé Teatro Guairá é, entre as companhias oficiais brasileiras, a única que consegue sobreviver às mudanças periódicas da política local. Isso porque mudam os administradores, mas permanece firme a direção artística, desenvolvendo um projeto a longo prazo, que já vem produzindo excelentes resultados. Hoje a companhia possui, graças a isso, um invejável nível técnico e um repertório consistente. Para que ela se transforme numa das grandes companhias do país basta apenas que seja possível um maior número de viagens para que todo o Brasil possa tomar conhecimento do bom trabalho que vem sendo executado."

*Crítico de dança*

**SUZANA BRAGA**

"Pouco se tem a falar e muito a aplaudir, quando se consegue criar num país como este, sem nenhum incentivo e apoio, uma companhia de dança. E mais, um conjunto que veio para ficar e brilhar sempre na ponta do rank. Parabéns para todos que contribuíram e a Carlos Trincheiras que há dez anos mantém com firmeza e categoria as rédeas deste belo elenco."

*Crítica de dança*



"O Grande Circo Misterioso", no Calceou das Pedreiras, em Portugal

## ALGUNS DOS PRINCIPAIS NOMES LIGADOS À DANÇA NACIONAL COM PARTICIPAÇÃO ESPECIAL NA HISTÓRIA DO BTG FAZEM UM BALANÇO DOS 20 ANOS DO GRUPO.



"A Sagrada da Primavera", de Carlos Trincheiras

**HELENA KATZ**

"Em apenas 10 anos, Carlos Trincheiras e Isabel Santa Rosa construíram, em Curitiba, uma companhia profissional de padrão internacional. Quando se sabe das oscilações político-administrativas que costumaram esta década de trabalho e quando se lembra que Curitiba não pertence ao eixo cultural do país, o valor dos 2 se agiganta. Só mesmo muita disciplina e dedicação possibilitaram um resultado desses. O Balé Teatro Guairá inicia agora um período importantíssimo: precisa equiparar-se também materialmente às melhores companhias do país, pois seu rendimento técnico já chegou lá. Todo o esforço coletivo destes anos merece uma maior exposição pública para que se consolide um desenvolvimento tão esforçado quanto o desta companhia".

*Crítica de dança*

**MARCOS BRAGATO**

"Não tem sido muito fácil atingir a maioridade histórica para as companhias oficiais brasileiras. Ultrapassar a barreira dos 20 anos de idade já é uma vitória, um passo a mais na consolidação da dança no mercado de arte nacional. As duas décadas de existência do Balé Teatro Guairá merecem comemoração, com direito a um grande bolo e muitas velinhas."

*Crítica de dança*

**TATIANA LESKOVA**

"Parabéns pela maioridade da Companhia. Desejo que continuem subindo com o apoio do Governo e o trabalho profissional, que tem sido muito importante e sério. Tem sido uma escola que já produz frutos, muito orgulhosa por ter uma política estável - afinal, só assim se pode crescer. Seria importante que houvesse cada vez mais um intercâmbio entre as companhias, sem deixá-las lhasas uma em cada estado. Só assim podem crescer mais."

*Diretora artística do Balé do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.*

**ANTONIO JOSÉ FARO**

"O Balé Teatro Guairá é um dos grupos mais importantes de dança no Brasil, pela qualidade de seus espetáculos, artistas e parte de seu repertório. Acima de tudo, mostra o que a continuidade de um trabalho sério e honesto pode fazer. Sendo uma companhia estatal, num país onde mudança de governo significa mudança total de diretores e de dirigentes, sem se ligar para resultados obtidos, encontrou nos sucessivos Governos do Estado do Paraná a visão para manter intacto o seu núcleo, e o resultado é dos mais importantes."

Acreditamos a atenção dada à criação nacional, a realização de oficinas coreográficas que permi-

te o lançamento de novos talentos, o convite a coreógrafos do porte de Wellenkamp, Sparenblek e Butler e o cuidado dado ao crescimento de seu próprio elenco, e temos no Guairá uma organização exemplar, cujas falhas, como coreografias menores e um visual nem sempre condizente, quase desaparecem diante dos muitos acertos, que esperamos continuem por muitos, muitos anos mais."

*Crítico de dança*

**DANTE VIGIANI**

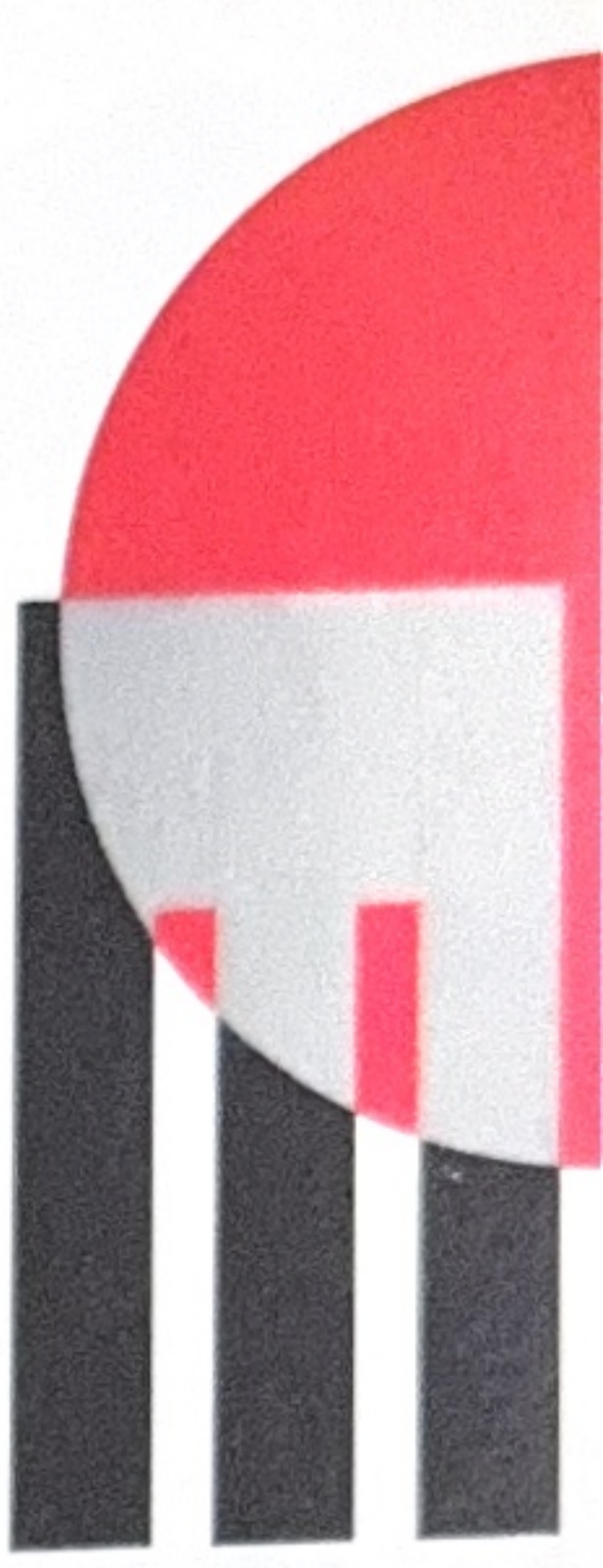
"Acho Carlos Trincheiras um bom instrumento de trabalho. No ano de 1980, tivemos um empreendimento juntos com Vassiliev e Maximova dançando com o BTG "O Quebra Nozes", que foi apresentado em Curitiba e depois levado também ao Rio de Janeiro e São Paulo."

*Empresário e Produtor de Balé*

**NEY BRAGA**

"Sempre admirei a dança e todos os setores da arte em geral. No nosso caso, tivemos a sorte de encontrar Carlos Trincheiras e dar um grande passo no balé. Fiz relativamente pouco perto do que gostaria, já que considero o balé de grande relevância cultural."

*Ex-governador do Paraná*



# ENTREVISTA

P O R C A R M E N L O B O S

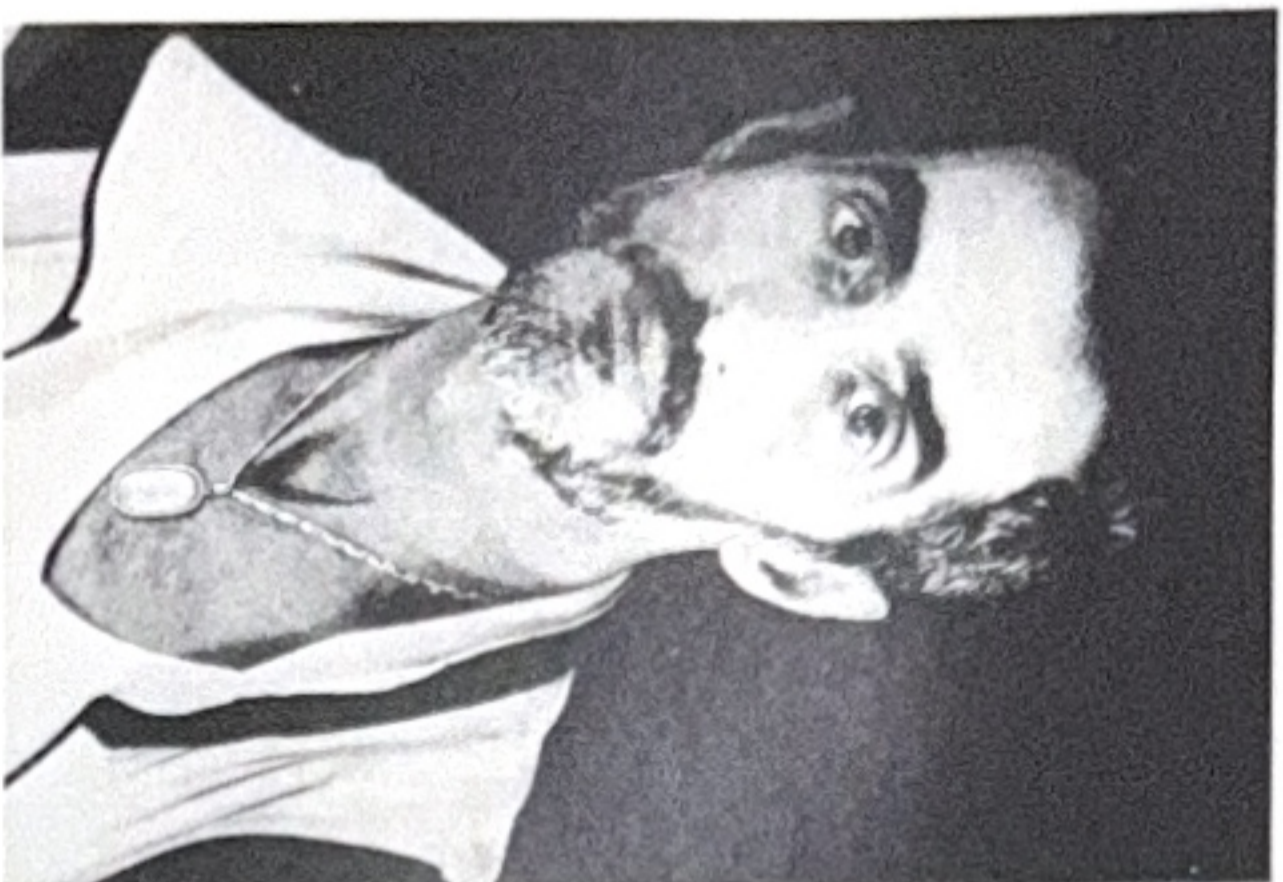
O coreógrafo português Carlos Trincheiras é diretor artístico do Ballet Teatro Guaira há 10 anos e, portanto, responsável em grande parte pelo sucesso da Companhia. Antes de chegar a Curitiba, participou em Lisboa da criação da Companhia Portuguesa Gulbenkian. Nesta entrevista, explica um pouco sua formação profissional, as suas concepções artísticas e fala sobre os planos para o futuro do Guaira.

## D - Fale sobre a sua formação profissional.

CT - Comecei a minha vida profissional em Lisboa, em 1956, mas a ida para Londres, em 57, marcou o princípio da minha formação de maneira mais efetiva. Fiz cursos no Rambert School e no Royal Ballet School. Professores como a própria Maria Rambert foram importantíssimos nesta fase. De 61 a 64 voltei a Portugal e fui membro criador com minha esposa Santa Rosa, do grupo experimental de Ballet que se tornaria o futuro Ballet Gulbenkian. Em 65 a Fundação Gulbenkian decidiu adotar este pequeno grupo, dando nome à companhia. Até 69 fui o primeiro bailarino. Depois tive problemas de saúde e a partir deste período fiquei proibido de me apresentar em certos papéis, trabalhando então como ensaiador e coreógrafo. Fazer apenas papéis de caráter. De 74 a 76 fiz parte da Comissão Artística da Fundação Gulbenkian. Em 77 fui nomeado mestre e coreógrafo. Em 79 decidi aceitar a proposta de dirigir o Ballet Teatro Guaira, em Curitiba. Mas devo lembrar que durante o período em que estive no Gulbenkian, fiz vários estágios em outros países. Estive em Paris com Boris Kniazef e na Alemanha (Essen-Werden), onde aprendi muito com Vera Volkova e Hans Zullig, além de Pina Bausch. Fina era extremamente sensível, lírica e suave, o que contrastava com a sua experiência como coreógrafa, onde transmitia o espírito mas sofrido, devastador, por influência da Guerra. Ela me introduziu noções importantes de dança contemporânea.

## D - O começo no Guaira.

CT - Comecei em agosto de 79, com uma certa resistência pois a companhia não contava com uma boa estrutura. Fiz uma proposta de que em 3 meses poderíamos saber se daria certo ou não a experiência. Surpreendentemente, em um mês e 16 dias acabamos já apresentando um bom trabalho, nem precisando portanto do prazo pré-estabelecido. Com isso não quero dizer que faço milagres, sou apenas uma pessoa competente e encontrei elementos no grupo muito bem preparados. Gente jovem com grande entusiasmo. Em outubro apresentamos outro grande sucesso. E no Natal, dois outros balets tradicionais, "Raymonda" e "Grand Pas de Quatre". Agora já estou há 10 anos dirigindo a companhia. Para mim foi um grande desafio uma vez que fui eu quem implantou todo um processo de trabalho que havia na Euro-



pa (8 horas de trabalho diário e até aos sábados!) Eu tratava as pessoas com respeito e rigidez. A ideia era provar ao público brasileiro que também temos bons elementos aqui. Queria também formar não apenas bons intérpretes, mas criadores. Hoje já temos outros ensaiadores como o Jurandi, a Ana e o Jair Moraes que já dirige um grupo. O Francisco Duarte também era ótimo coreógrafo, mas infelizmente já faleceu. Tentei transmitir aos jovens que criar não é fácil e nem dirigir. Eles devem ter esta consciência porque mesmo ao entrar em contato com grandes coreógrafos, eles precisam compreender o porquê de certas exigências e dificuldades. Fica mais fácil se já tentaram coreografar.

## D - Os nomes que marcaram a Companhia.

CT - Há muitos. A própria Pina que estive conosco em 79, Marica Haydée que fez uma visita com sua companhia quando apresentavam "A Magera Donalda" em 80 (na época ia nos oferecer uma obra de John Cranko mas acabou não dando certo), o americano John Butler, em 81 (foi muito importante porque desenvolvia uma linguagem entre o clássico e o contemporâneo), foi bailarino de Martha Graham durante muitos anos e conquistou uma maneira muito própria de se movimentar! Além disso, tivemos o empresário Thomas Tompson que abriu a possibilidade de irmos aos EUA em 83. Seria uma turnê por 48 cidades, algumas no Canadá. A única exigência era que a administração nos levasse a Miami e trouxesse de Nova York. Era um contrato fabuloso, tinha tudo incluído (hotéis, locações...). Seria duro porque deveríamos fazer 6, 7 apresentações por semana. Mas

valeria a pena. O contrato chegou, não sei se houve algum mal-entendido, se acharam que eu teria algum interesse particular, só sei que acabou no lixo. Mais tarde, ainda tentei junto ao Ministério do Exterior, mas não consegui. Acharam que outras companhias estaduais ficariam otendidas com um apoio especial à nossa. Não costumo pensar em termos tão curtos, em todo o caso, quem sabe em outra ocasião.

Outra pessoa que marcou o Guaira foi Francisco Duarte. Quando nos conhecemos no Gulbenkian ele era tão sedento de novos horizontes que logo me impressionou. Quando fui convidado para vir ao Brasil ele disse que me acompanharia. Tive uma carreira brilhante como intérprete e tecnicamente também era genial. Fica difícil comentar a transformação que sofria no palco. Foi de fato uma pena termos perdido seu talento tão cedo.

Vasco também foi muito importante. Já marcou o repertório do Gulbenkian e no Guaira teve uma presença bastante enriquecedora. Como a Fundação Gulbenkian paga todas as suas despesas, deveremos contar com novas visitas suas ao Brasil. Isto porque infelizmente, outros artistas que, como ele, seriam importantes na companhia, não poderiam ser contratados já que não poderíamos arcar com seus cachês. O contato com a Gulbenkian tem sido importantíssimo. Não apenas para aproveitarmos profissionais como Vasco, mas também para oferecer bolsas de estudo aos elementos mais promissores em Portugal. Temos conseguido este contato para estágios de dois, três e até seis meses. É um acordo quase amigável. Como estive muito tempo lá na companhia consegui este tipo de relação atualmente muito importante. Além de Vasco e dos estágios, conseguimos três guarda-roupas interiores. Todos os figurinos do "Trono" vieram de Portugal.

## D - As obras mais marcantes.

CT - Das peças do repertório as mais importantes para mim são as que eu criei - infelizmente não foram muitas porque tenho uma série de incumbências como diretor e nem sempre tenho tempo para coreografar. Criação exige pesquisa, estudo, trabalho, não é uma coisa que se faz de uma hora para outra. O "Grande Circo Místico", que se tornou uma peça importante do repertório foi um trabalho muito difícil. O meu contato com os músicos Edu e Chico foi muito pelo telefone, conforme eles iam criando. Na verdade eu não sabia nada, nem os ritmos, nem a duração dos quadros. Recebia apenas um roteiro com o nome dos quadros. Mas o resultado acabou sendo ótimo porque, além do meu esforço individual, a companhia se empenhou de maneira espantosa. A história era complexa, extralida de um poema de Jorge de Lima e da história do circo. A nossa dificuldade é que, se para os músicos foi dada toda uma explicação, nós, como já disse, recebemos só os nomes dos capifulos (Beatriz, pantomina, cabaret etc.). Foi difi-

# T R I N C H E I R A S



Trincheiras na Gulbenkian com Sparemblek

cil transpor para a linguagem da dança. Eram situações diversas que me fizeram exigir dos bailarinos dançarem com os pés descalços, com meias pontas, sapatos de saltos altos, pontas, sapatos de caráter. Todo esforço não foi em vão uma vez que acabou resultando em uma obra muito interessante com grande aceitação de público em São Paulo, Rio de Janeiro e até em Portugal, onde fomos com 54 pessoas e nos apresentamos no Coliseu dos Recreios onde há capacidade para 5 mil lugares que foram lotados com rapidez espantosa. Em Lisboa eu e os músicos fomos entrevistados longamente pelas emissoras locais, o que ajudou a divulgar o trabalho.

## D - Histórias curiosas que marcaram a história da Companhia.

CT - A minha estreia em 79 foi marcante, uma vez que a companhia se apresentou com uma roupagem, uma ideologia totalmente distintas. Em março de 80 apresentamos um clássico tradicional, "Petrouchka" que chegou até a Bahia. Foi importante também a versão do "Quebra Nozes" com Ekaterina Maximova e Vassiliev. Não tenho por filosofia convidar artistas famosos para abrilhantar o espetáculo, mas conseguimos o contato com estes dois artistas que nunca haviam se apresentado no Brasil e acabou sendo ótimo. Integraram-se muito bem na Companhia com uma postura bastante profissional. Fazem aulas com todos os elementos da Companhia, sem se isolarem como estrelas. Foi um entrosamento de três semanas muito interessante e agradável. A vinda de Clyde Morgan, um americano que trabalhava na Ba-

hia, para coreografar "Jogos de Dança", também foi interessante. E o trabalho com Béjart. Ele havia montado no Gulbenkian "Opus 5" e eu havia sido seu assistente. Achei que seria interessante remontar com Jair e Bettina. Sabia que Béjart estaria no Brasil para montar a "Taura Mágica", então montei o "Opus 5" e busquei a sua aprovação. Fomos ao Rio e nossos dois bailarinos se apresentaram diante de verdadeiras celebridades como Jorge Donn, o próprio Béjart e outros artistas. Ficaram nervosos e a apresentação não foi nada boa. Béjart não deu a sua aprovação mas nos convidou para irmos a Bruxelas estudar com ele. Expliquei que não tínhamos verba e ele muito gentilmente abriu mão de seu cachê para que com este dinheiro pagássemos a viagem. Foi uma proposta irrecusável. Ficamos 10 dias lá, numa experiência única. Uma atitude muito bonita do coreógrafo.

## D - Há muitas dificuldades para manter a Companhia?

CT - A situação nunca foi fácil mas hoje é catastrófica. Manter uma programação de seis meses que seja, é complicado. Temos muitas propostas mas infelizmente não conseguimos cumprilas. É veia que não podemos nos queixar uma vez que ano passado tivemos três produções novas, a criação de Vasco, "Ausência" auxiliado pela Gulbenkian, "Ronda", de Schindowski, com apoio do Instituto Goethe e a "Dança da Meia Lua" de Pederneras, com auxílio do Banco Barnerindus. Este ano, "A Mandala de Maria Bueno", conseguimos pagar com a nossa administração. Há ainda muitos projetos como a ida a São Pau-

lo, Belo Horizonte (onde levaremos o "Circo Místico") e Florianópolis. Mas realmente cada projeto exige gnásticas incriveis para conseguir recursos. É um desafio manter uma companhia do nosso porte. É quase milagroso um estado como o Paraná manter uma Companhia com nossas ambições. Apesar das limitações, temos uma Fundação que nos apóia, um espaço bastante interessante de trabalho, com três auditórios à disposição e um estúdio.

## D - Qual o papel do Ballet Teatro Guaira hoje no panorama nacional?

CT - Penso que tem enorme responsabilidade uma vez que pretende importar um repertório tradicional como "Quebra-Nozes", "Giselle", "Raymonda" e assim por diante. Tem também um repertório de dança neoclássica de nível internacional como "Cattuli Carmine", "Opus 5", "O Grande Circo Místico", "Pastorale", "O Trono". É um repertório de dança contemporânea para transmitir as ansiedades do homem contemporâneo, como "Ausência", "Ronda", "Da vida e da morte de uma mulher só" e assim por diante. Além disso, pensamos em formar ensaiadores, criadores, como já disse. Os resultados já começam a aparecer. Nunca tive em mente criar um espelho do que sou na Companhia e sim transmitir a minha experiência, lógico, mas no sentido de criar novos profissionais competentes, obras de qualidade e incentivar aqueles que trabalham comigo. Em termos nacionais, o papel da companhia seria transmitir esta veracidade e a riqueza de elementos e obras no reper-

# VINTE ANOS DE SUCESSO

O Ballet Teatro Guaira é um dos conjuntos de maior importância no cenário artístico brasileiro. Conhecendo o seu itinerário ao longo de muitos anos, primeiramente como espectador e, agora, na condição de Secretário de Estado, posso prestar um testemunho, embora sumário, sobre a existência e o papel desempenhado pelo elenco.

Não é preciso o recurso às variadas fontes que desvendam o universo e o milagre da dança para se afirmar, com segurança, que o Ballet Teatro Guaira é um valioso exemplo de entusiasmo e dedicação.

Nos últimos tempos, quando a crise econômica e a escassez de recursos financeiros têm comprometido variados programas de ação cultural, muitas pessoas sustentam que ao Estado não cabe produzir a Cultura mas somente apoiar a iniciativa privada que se encarregaria da realização de eventos e da formação (e sustentação) de grupos de artistas e técnicos, amadores ou profissionais.

Essa assertiva contém meia verdade. A se adotar por inteiro tal raciocínio estaríamos admitindo a existência de um Estado neutro, abúlico e omissivo quanto à obrigação de patrocinar diretamente as atividades relacionadas com a Arte, a Literatura e a Ciência. Se é correta a posição no sentido de que não se pode admitir o Estado absolutista que estabelece os padrões e os limites da chamada arte oficial, também é equivocada o rumo oposto, qual seja o de transferir aos particulares toda a responsabilidade pelos modos de criar, fazer e viver os produtos do espírito.

Acreditado, portanto, numa via intermediária como capaz de vencer as tentações das perspectivas radicais. O Estado deve criar e conservar suficientes espaços físicos para as atividades culturais, instituir e manter uma série de eventos característicos da sensibilidade de seu povo e, muito importante, cabe-lhe também o inalienável compromisso de fundar e prover elencos responsáveis pela difusão da música, da dança, do teatro, etc. Assim como ocorre com a criação e o provimento de cargos nas áreas administrativas da Educação, da Saúde, da Segurança, etc., os poderes públicos devem assumir os ônus e as alegrias por tudo quanto significam os corpos estáveis.

O Ballet Teatro Guaira é um dos exemplos marcantes do bom sucesso do investimento público. A sua prestigiada carreira demonstra que todos os esforços no sentido de manter acesa a chama de sua vida são plenamente confortadores.

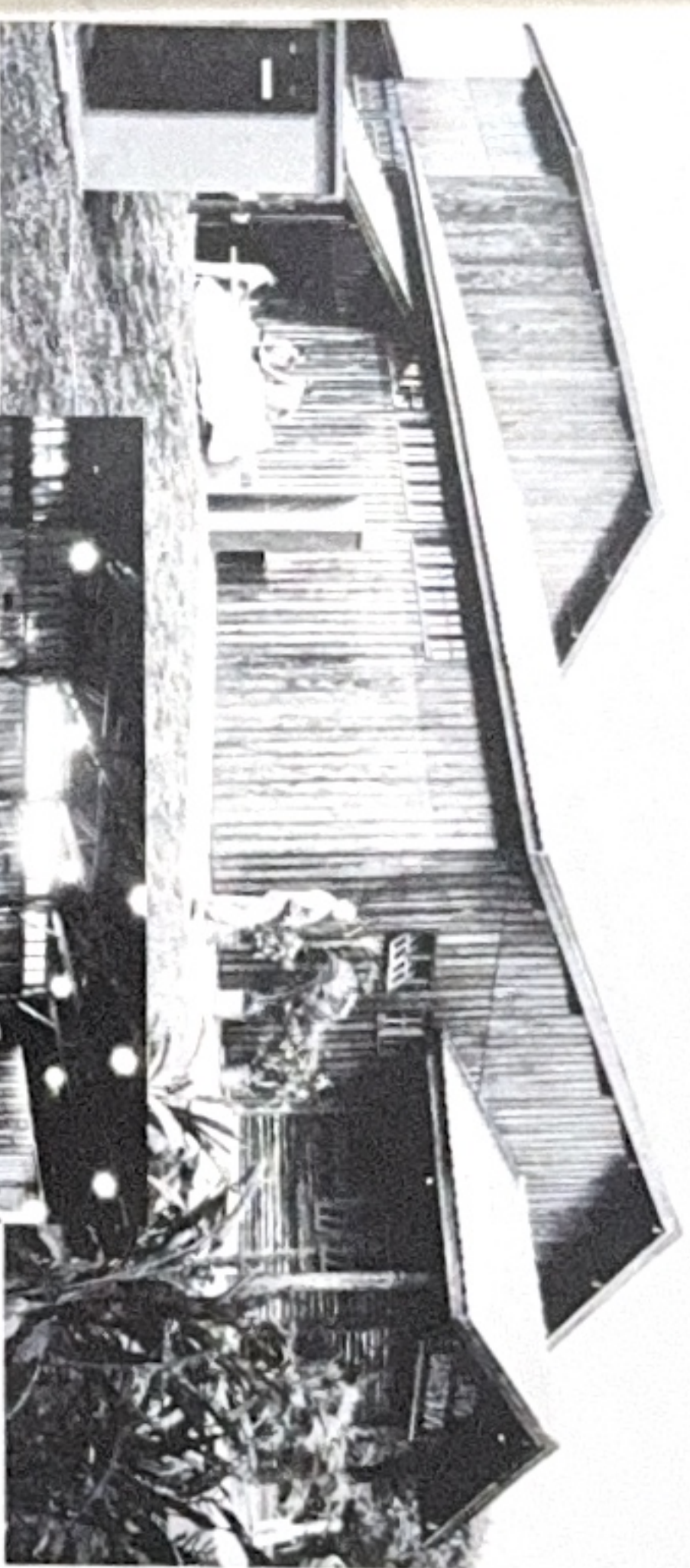
Como espectador posso declarar sem ufanismo que o Ballet Teatro Guaira é uma das instituições de maior vigor no panorama cultural paranaense e como administrador devo reconhecer que os esforços públicos para conservar o elenco são plenamente compensadores.

Minhas homenagens aos fundadores, diretores, coordenadores, coreógrafos, bailarinos e técnicos e a todos quantos, nessas duas décadas, se envolveram e se envolvem nesse processo de luz, de ação e de encantamento.

RENÉ ARIEL DOTTI  
Secretário de Estado da Cultura

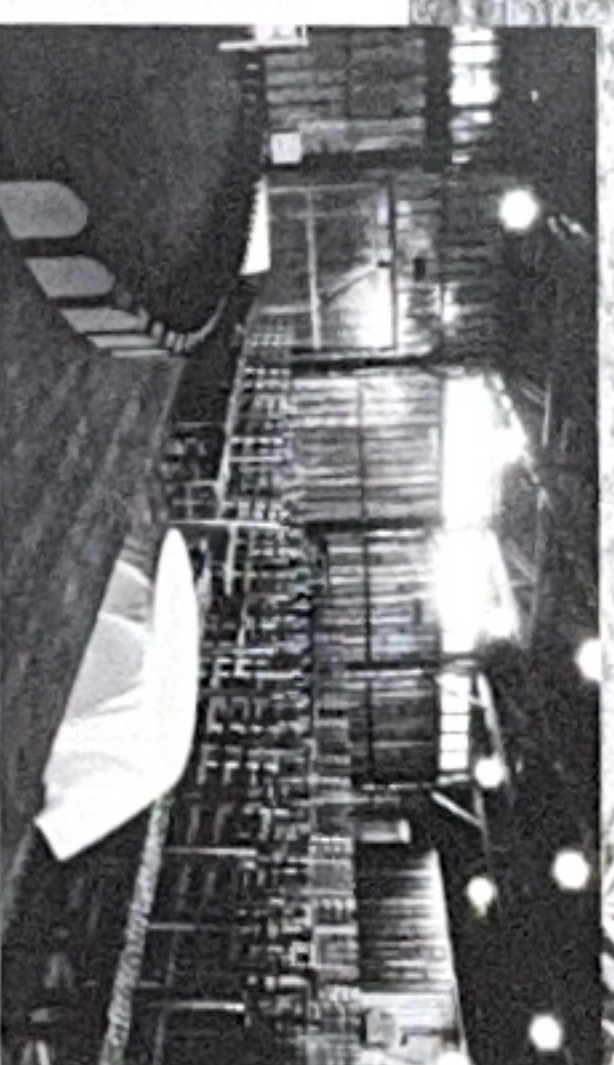
# PEREGRINAR E FALAR

## CONSTANTINO VIARO



Projeto Barracão: deslizando a dança

GUSTAVO HARTEL



POR CRISTINE BERDAKY

Ha dois anos e meio à frente da Fundação Teatro Guaira o advogado Constantino Batista Viaro, foi responsável por uma mudança na forma de gerenciar e conduzir um dos maiores teatros do país. Como experiência anterior trouxe na bagagem oito anos na Direção da Fundação Cultural de Curitiba, da qual foi um dos fundadores. Nesta época acompanhou de perto a movimentação dos teatros Patoil, de Bosiso e o Universitário de Curitiba, todos sob a supervisão da FCC. Fora isto trabalhou como professor da Escola de Belas Artes e como Procurador da Prefeitura, pela qual se aposentou após 30 anos de serviço.

Na Fundação Teatro Guaira, Constantino Viaro provou que é possível existir lucro dentro de uma casa de espetáculos. Desde que assumiu, passou a exigir a cobrança de taxas de reserva dos três auditórios, reduzindo a zero o número de datas não ocupadas ou espetáculos não realizados. Com isto se criou uma reserva monetária suficiente para manter os auditórios, bem como realizar reformas que se faziam necessárias desde a inauguração do teatro. Sua função principal atualmente é gerenciar a FTG, dando condições da realização de projetos desenvolvidos pe-

los vários setores da Fundação, além do apoio aos corpos estáveis: Ballet Teatro Guaira e Orquestra Sinfônica do Paraná.

### PLANOS PARA O BTG

Segundo Constantino Viaro existem muitos planos para o Ballet Teatro Guaira. Nestes vinte anos muitos trabalhos foram realizados, mas existe uma meta a ser atingida. A principal delas é dar condições para o desenvolvimento de um ballet nacional, trabalhando com coreógrafos brasileiros além de compositores brasileiros. Experiências nestes sentido já foram desenvolvidas com "Jogos de Dança", "O Grande Circo Místico" e "A Dança da Meia Lua". Mais recentemente tivemos "A Mandala de Maria Bueno", criada em cima de um mito curitibano, mas com uma linguagem universal, que em qualquer parte do mundo pode ser apresentada e entendida", cita Viaro.

Outra meta do Superintendente é interligar os corpos estáveis, como já está previsto para o próximo ano na montagem da ópera "Galo de Ouro", com a participação da Orquestra Sinfônica do Paraná, Coral Sinfônico, Ballet Teatro Guaira e solistas de renome internacional.

Mas apesar do desenvolvimento nacional, o grupo não pode se privar do conhecimento de novas tendências, e os coreógrafos estrangeiros continuarão a visitar o grupo, aperfeiçoando assim o trabalho da companhia, que é considerada uma das três mais importantes do país.

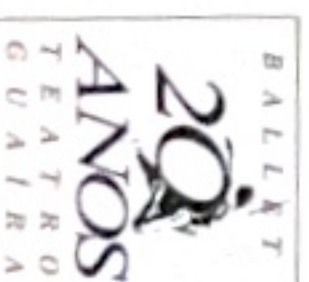
### PROJETO BARRACÃO

Mas não só o que acontece dentro das paredes do Teatro Guaira é definitivo em termos culturais. Pensando nesta expansão, Constantino Viaro teve uma ideia simples: construir teatros baratos, de rápida execução, em terrenos doados pelas prefeituras municipais. Assim nasceu o "Projeto Barracão", que teve sua primeira unidade entregue em julho, na cidade de Maringá, norte do Paraná. No Barracão as comunidades encontram dentro de um espaço de 415 metros quadrados uma plateia para trezentas pessoas, um palco italiano de 16 metros de comprimento, 4 camarins, bomboneiros, mesas de luz, sala para biblioteca, sala para administração e bilheteria.

Segundo Constantino Viaro "o Barracão é a melhor solução para as pequenas cidades, que durante gerações privaram sua população da cultura por acreditarem somente em projetos suntuosos, que não condizem com nossa realidade econômica e social."

Além de Maringá, outros municípios do Estado já estão interessados na execução dos teatros nas suas regiões: Cascavel e Foz do Iguaçu, inclusive, já assinaram o contrato com a Fundação Teatro Guaira para a construção e até o final do ano as obras devem estar concluídas.

O Barracão resgata as construções do início da colonização no interior do Paraná, pois são totalmente construídos em madeira tratada, para durar muitos anos. Uma prova de necessidade deste espaço já está sendo comprovada no primeiro Barracão: toda a pauta para este ano está fechada com espetáculos locais e mesmo de outros Estados. Para a Fundação Teatro Guaira estes teatros serão a forma de descentralizar as apresentações dos corpos estáveis dos auditórios de Curitiba, dando maior oportunidade para a população conhecer o trabalho da FTG, e aos artistas de apresentarem seu trabalho a um público maior e diversificado.



**O Ballet Teatro Guairá completa 20 anos e desponta como uma das grandes companhias de dança do país.**



Beritina, Jair e Chico em "Inter-tigrito".

LUCIANA PETRELLI

Completar vinte anos já é uma proeza para qualquer companhia de dança sediada num país com tantas dificuldades financeiras. Mas chegar a esta marca com uma estrutura bem organizada e uma proposta artística definida é, no mínimo, surpreendente.

O Corpo de Baile da Fundação Teatro Guairá nasceu em 1969, com o apoio do Governo do Paraná, através da Secretaria de Cultura. Entre os seus diretores estão até hoje, Yara de Cunto, Geme Jambay, Yurek Shabelewski, Hugo Delavalle e Eric Valdo. Mas é a partir de 79 que a companhia passa a se firmar no panorama nacional com um perfil próprio, fiel à filosofia e concepção artística do coreógrafo português Carlos Trincheiras, até então do Ballet Gulbenkian.

Os novos objetivos eram lançar bases para repertórios variados (clássicos, neoclássicos, contemporâneos...), projetar artistas e coreógrafos e conquistar um novo público. Pensando na questão da educação, foi criado o Curso de Formação Acelerada de Ballet para rapazes e o Atelier Coreográfico.

A nova proposta resultou na recriação de grandes clássicos como "O Quebra-Nozes", "Petrouchka", "Raymonda", "Giselle", "Grand Pas de Quatre", entre outros, e algumas obras do coreógrafo Trincheiras, por vezes trabalhando com renomados criadores como Béjart, John Butler, Vasco Wel-lenkamp e Sparenblek. Vale lembrar ainda o sucesso da parceria com músicos populares como Edu Lobo e Chico Buarque em obras como "Jogos de Dança", "O Grande Circo Místico" e "Dança da Meia Lua".

Integram ainda o repertório da companhia, as obras premiadas do Atelier Coreográfico de Jair Moraes, Francisco Duarte, Paulo Buarque, Eduardo Laranjeira, Jurandi Silva, Santa Rosa e trabalhos de Renato Ma-



Maximova e Vessilov, em "O Quebra-Nozes", 1980.

DIVULGAÇÃO



Wanderley Lopes e Vana Koskowsky em "Raymonda".

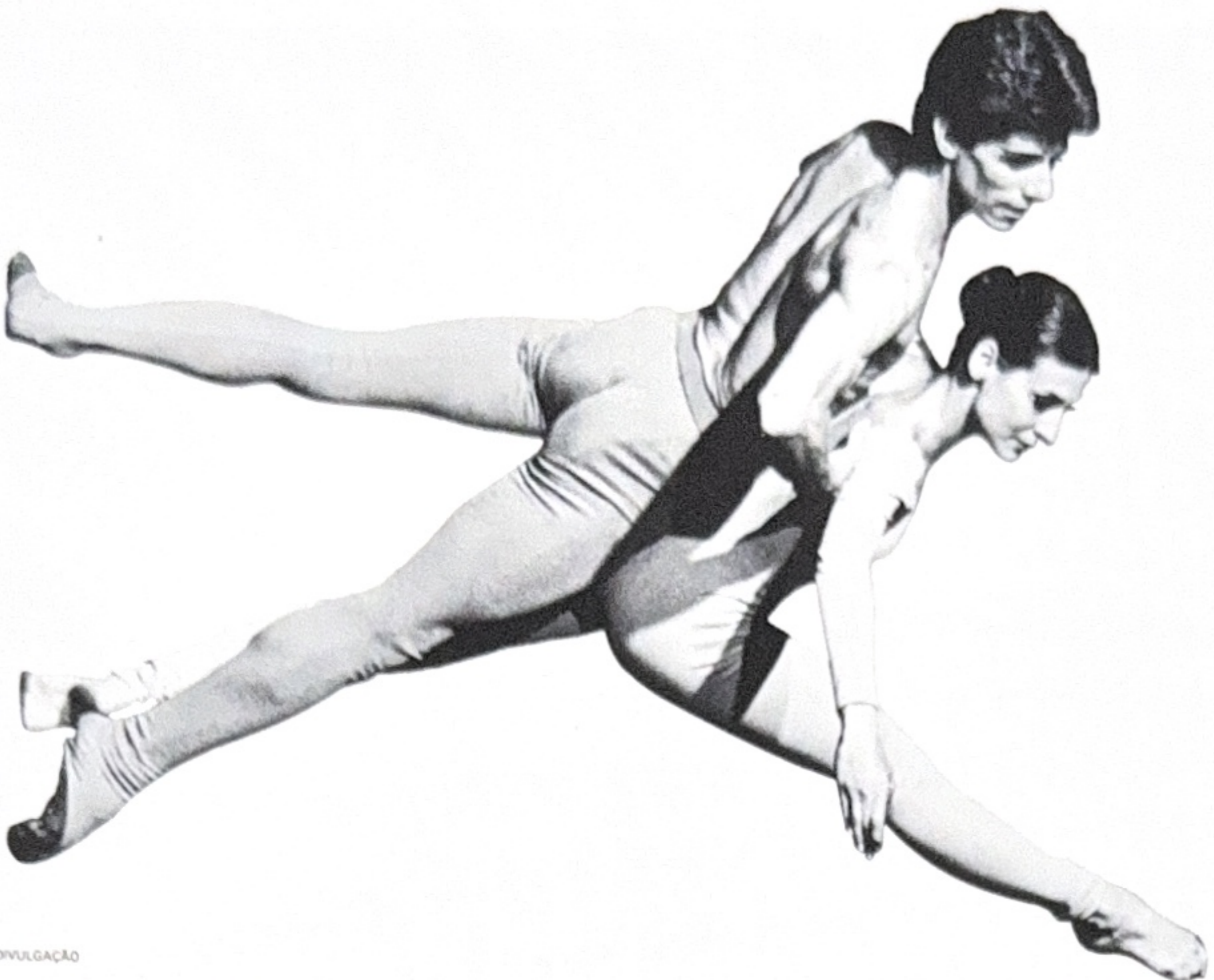
DIVULGAÇÃO

galhães, do norte-americano Clyde Morgan e Rodrigo Pederneras.

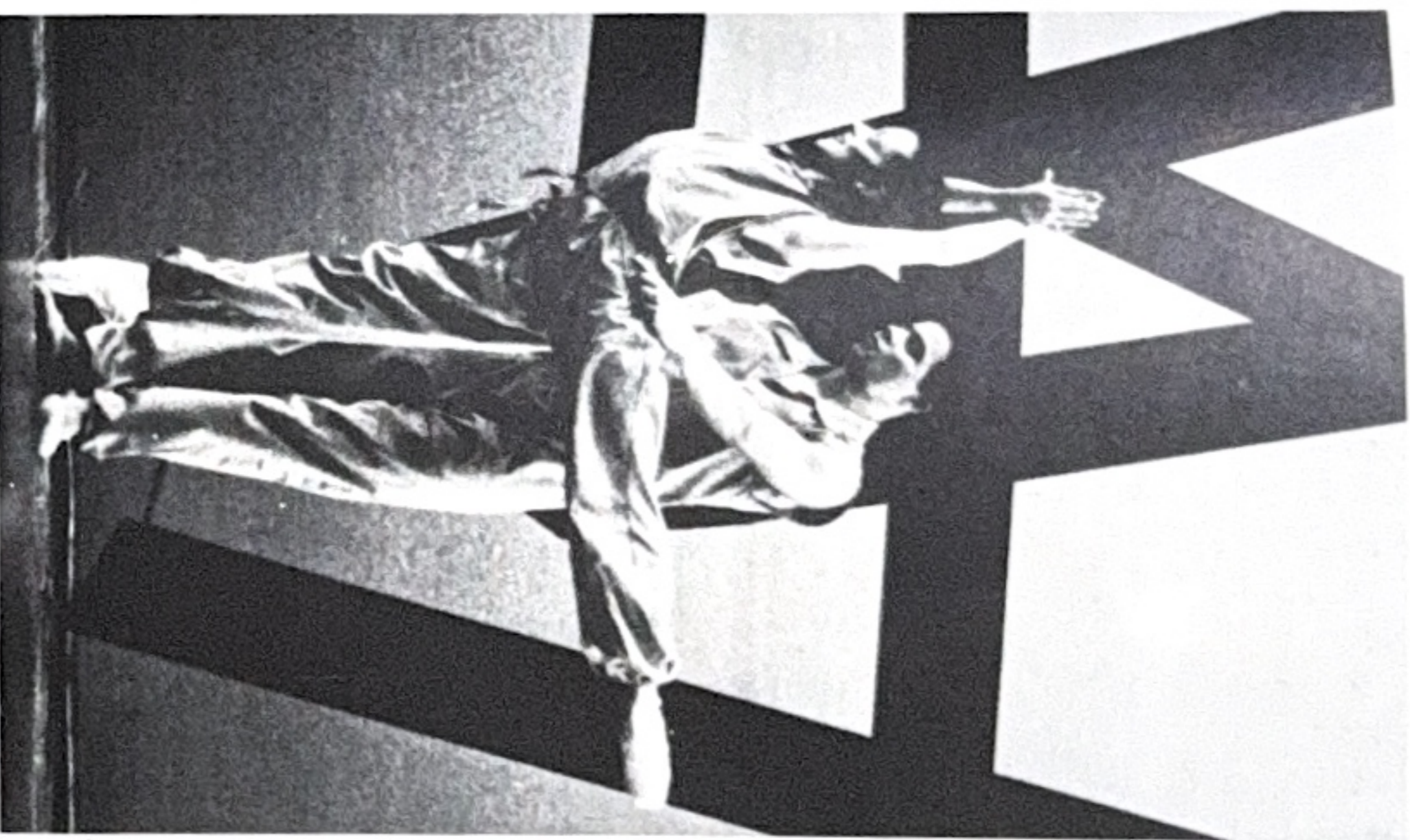
Segundo a necessidade inerente de abrir novos horizontes, a companhia já colaborou com as produções de óperas realizadas pela Fundação Teatro Guairá, como "La Traviata" e "Fausto". Em 84, esteve em Portugal onde foi aplaudida no Coliseu dos Recreios por mais de vinte e cinco mil espectadores.

Além, público é o que não falta à companhia. Em frente às Cataratas do Iguaçu em novembro de 87, 1500 pessoas assistiram a "Lendas do Iguaçu". O ano passado, três estêtiás colocaram o Guairá como uma das companhias mais bem estruturadas do país: "A Dança da Meia Lua" (Rodrigo Pederneras), "Ausência" (Vasco Wellenkamp) e "A Ronda" (Bernad Schindowski). Outra proeza digna de elogios para a atual situação do país. Este ano, a estreia de "A Mandala de Maria Bueno", de Trincheiras, inicia as comemorações dos vinte anos da companhia. Motivos para celebrar é que não faltam. O Guairá mostra como além de possível, é mais do que nunca essencial não deixar a cultura para segundo plano como se não fosse uma prioridade nacional, e sim cultivá-la para enriquecer cada vez mais o público e apurar a sensibilidade social.

Em outubro, mês da criança, estreia "Flicts", baseado no livro de Ziraldo, com coreografia de Jurandi Silva (bailarino principal do BTG), música de Sérgio Ricardo, cenário e figurinos de Rosa Magalhães. No final do ano, o Guairá encerrará a temporada com o clássico de Natal, "O Quebra-Nozes".



"Luz", de Schabowski.



DIVULGAÇÃO

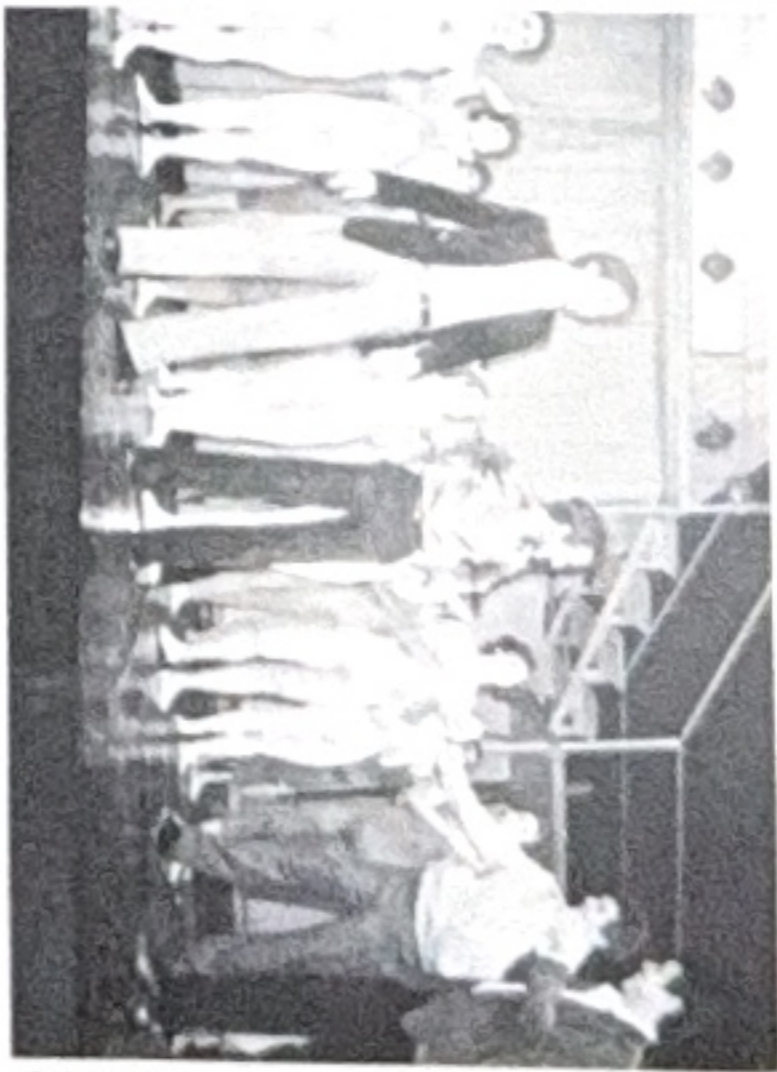
Atêti Coreográfico de 1982, "Ponte isto de preto".

Entrevista na televisão portuguesa, durante turnê.

Da esq. para dir. Edu Lobo, C. Trincheiras, Naum Alves de Souza e Chico Buarque.

Noite dos 20 anos de BTG: Erik Wulff, Ceme Jamby, Jacyra Annaral representando

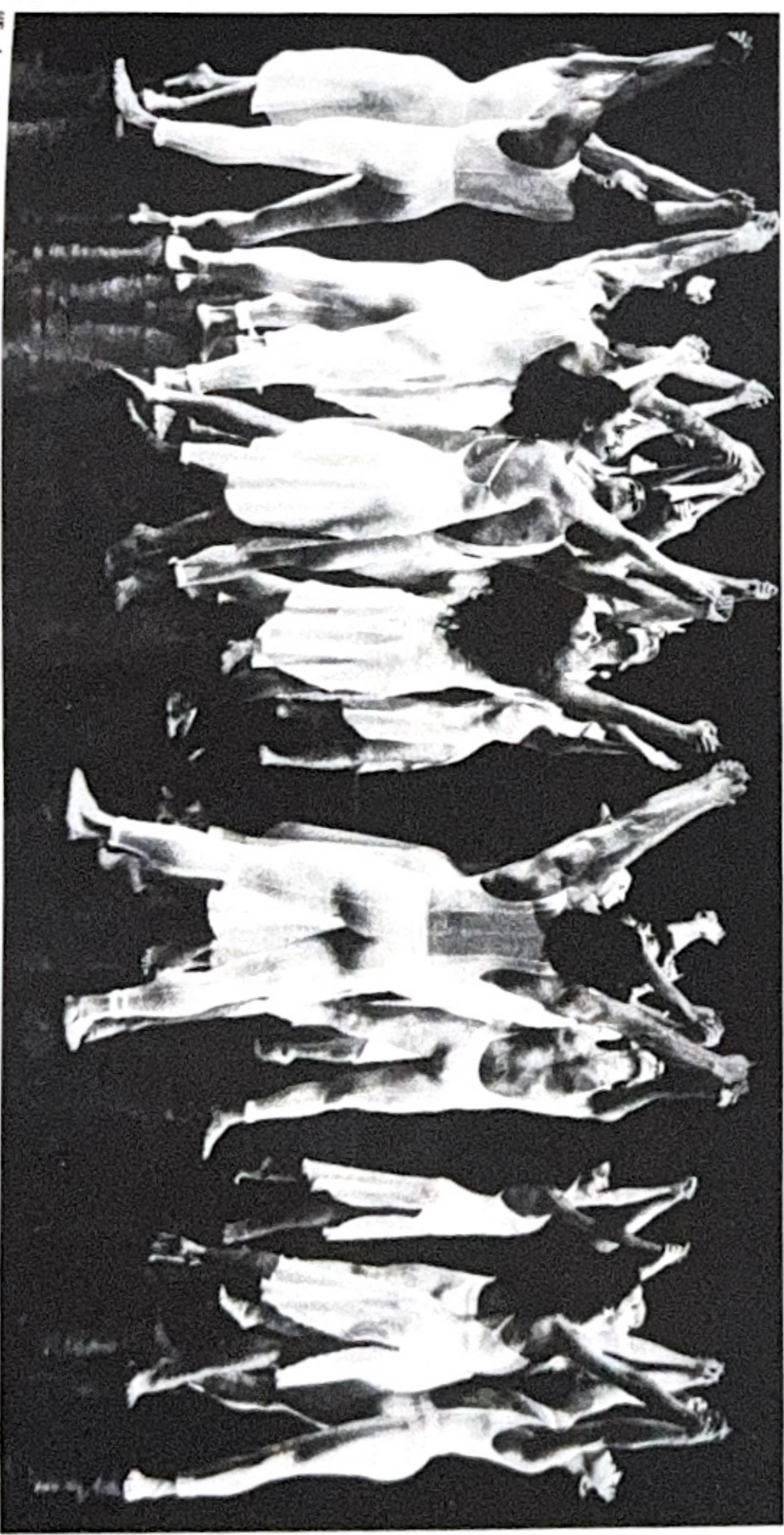
Shabewsky, Hugo Delavalle (ex-dir. artísticos), Joel do Oliveira (dir. adm. da FTG), Constantino Varo e C. Trincheiras.



JOANN HEIN



GUSTAVO HARTEL



MARCOS PEREIRA

"Exultate Jubilate", do Vasco Wellenkamp.

# REPERTÓRIO

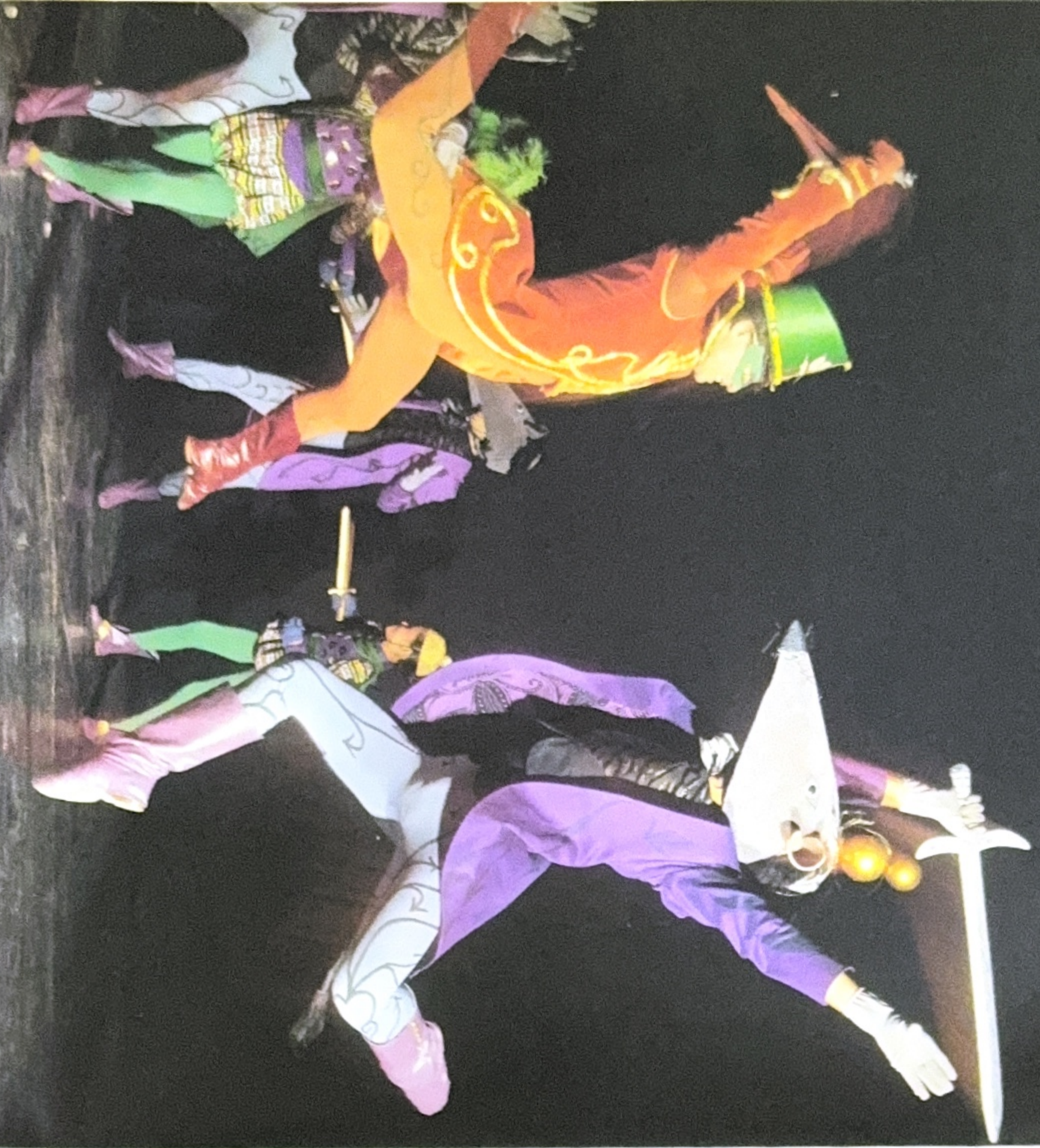
repertório do Ballet Teatro Guairá mostra que é possível aliar versatilidade à qualidade. Passando por obras clássicas como "Giselle" e "O Quebra-Nozes" até experiências contemporâneas como "Ronda" e coreografias neoclássicas, como "O Grande Circo Místico", a Companhia transmite ao público, nas mais diversas situações, a mesma dose de expressividade, o cuidado com a técnica, o tratamento impecável com a linguagem. Há momentos inesquecíveis!

## Petrouchka (1980)

Coreografia: Fokine  
Música: Stravinsky  
Cenário e figurinos: A. Benois,  
I. Giurterro e O. Clerigo  
Bailado burlesco em 1 ato e 4 cenas,  
apresentado pelos Ballet Russes de Diaghilev,  
no Theatre du Châtelet, em Paris, em 1911.



**O Quebra-Nozes (1980)**  
 Coreografia: C. Tricheiras  
 Música: Tchaikovsky  
 Cenário e figurinos: A. Casais  
 Durante a festa de Natal na casa de Clara, quando esta ganha um quebra-nozes de presente, este se transforma em um príncipe e conduz a menina por reinos de sonhos e fantasias.



"O Quebra-Nozes"



EROS. LINHA MASCULINA.  
 NOVA BOTICÁRIO,  
 D'O COLÔNIA,  
 DEO-COLÔNIA,  
 SHAMPOO GEL  
 E DESODORANTE.

**O Boticário**

### Archipel 3 (1985)

Coreografia: C. Trinchizas

Música: Boucourechliev

Cenário e figurinos: A. Casais

Poema: António Gedeão

“Sós

Irremediavelmente sós

Como um astro perdido que ardece

Todos passam por nós

E ninguém nos conhece

Os que passam e os que ficam

Todos se desconhecem

Os astros não se explicam

Ardecem.”

### Gaiotas (1980/1981)

Coreografia: Francisco Duarte

Música: I. W. Alkewitch; Barry

Cenário e figurinos: L. Setragini

Poema: Fernando Capelo Gaiotas

“Para as pessoas que inventaram as suas próprias leis quando sabem ter razão, para as que têm um prazer especial em fazer coisas bem feitas, nem que seja só para elas, para as que sabem que a vida é algo mais do que aquilo que os nossos olhos vêem.”

### Dimitriana (1979)

Coreografia: C. Trinchizas

Música: Shostakovitch, Capdeville

Cenário e figurinos: Carlos

Trinchizas

Variações para um banco, duas barras e alguns personagens

### O Grande Circo Místico (1983)

Coreografia: C. Trinchizas

Música: Edu Lobo e Chico Buarque de Hollanda

Cenário e figurinos: Inneu

Chamut e C. Kur

Bastado em 2 atos, 27 quadros, inspirado no poema de Jorge de Lima que conta a história do circo Knieps, com sua árvore genealógica.



“Variações Paganini”



“Catalá Carnal”

### Raymonda (1979)

Coreografia: Petipa

Música: Glazunoff

Centários e figurinos: C. Kur

Brilhante exercício coreográfico do célebre Petipa, em estilo puro clássico com algumas derivantes inspiradas no folclore húngaro.

### Da vida e da morte de uma mulher só... (1981)

Coreografia: C. Trinchetas

Música: Strauss, Kotonoski e Serocki

Centário e figurinos: E.B. Damo

Poema: Paulo Venturlli.

"Um mergulho no passado

Um esperar tumultuado

Uma mulher que morre

Um renascer das brumas

O amor consentido

Um homem travestido-violado

A vida escorre e eu sou fogo!

Fu sou a água que cai

(Um beijo) nas catarratas do Iguaçu".

### Sagração da Primavera (1982)

Coreografia: C. Trinchetas

Música: Stravinsky

Centário e figurinos: C. Trinchetas Jr.

A primeira versão foi criada pelos Ballets Russos de Diaghilev com coreografia de Vaslav Nijinsky em 1913, em Paris.

"A primavera é uma força primordial que faz reviver ciclicamente tudo do nosso mundo, depois do longo hibernar do inverno" - explica Trinchetas - "esta versão é um hino ao amor,

um ritual moderno de fertilidade sem artifícios, simples e despojado.

Um homem eleito, uma mulher escolhida, um sábio e a força da natureza transparente na genial música de Stravinsky".

### Lamentos (1979)

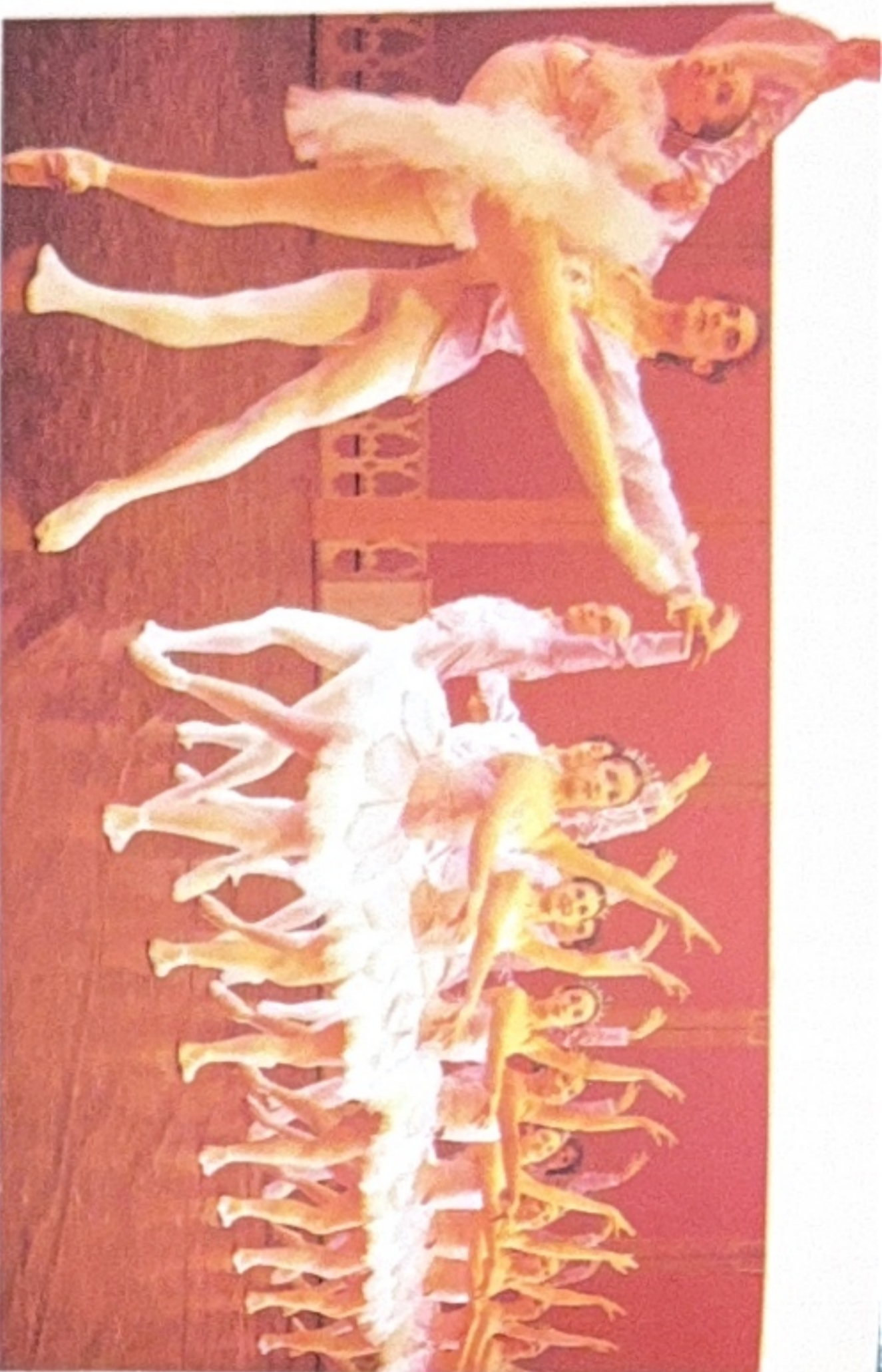
Coreografia: C. Trinchetas

Música: Badings, Bussoi, Berberian

Centários e figurinos: E. Pinto,

E.B. Damo

A fria atração do sexo coloca o homem no limiar de um rito que perturbadamente se renova. Por fim, ele cumprir-se-á através de um amor que se lança a aceitá-lo na sua humanidade plena. Com todas as suas fragquezas, as suas indecisões, os sonhos fecundamente vividos.



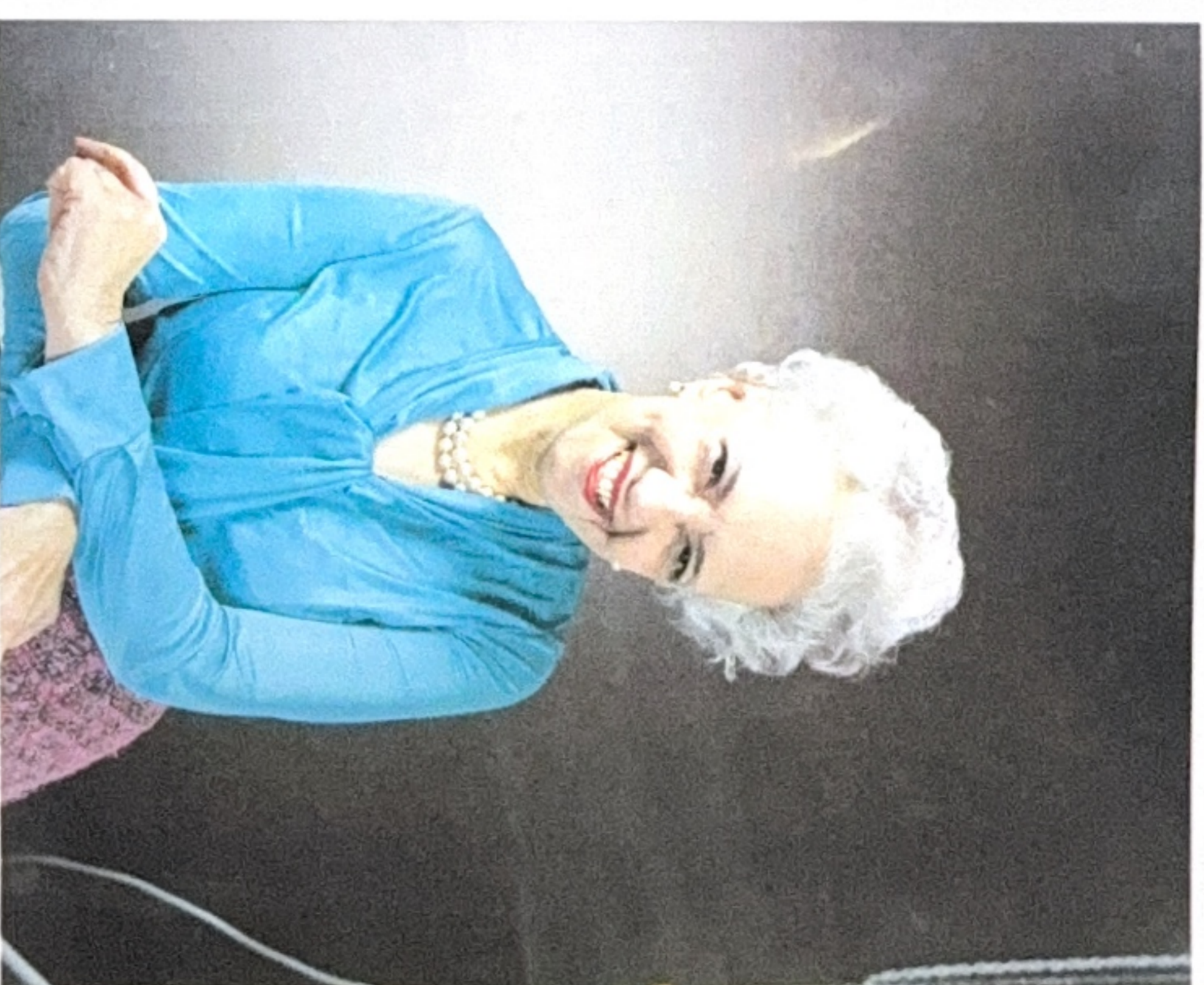
"Raymonda"



"Da vida e da morte de uma mulher só..."



"O Quebra e Mozes"



AJUDE A  
FUNDAÇÃO ANTONIO PRUDENTE  
DEPOSITANDO SUA CONTRIBUIÇÃO  
NA CONTA N.º 400.000/5 - AG. 095  
BANCO BRADESCO. TEL: 278-0826  
Rua Prof. Antonio Prudente n.º 211.



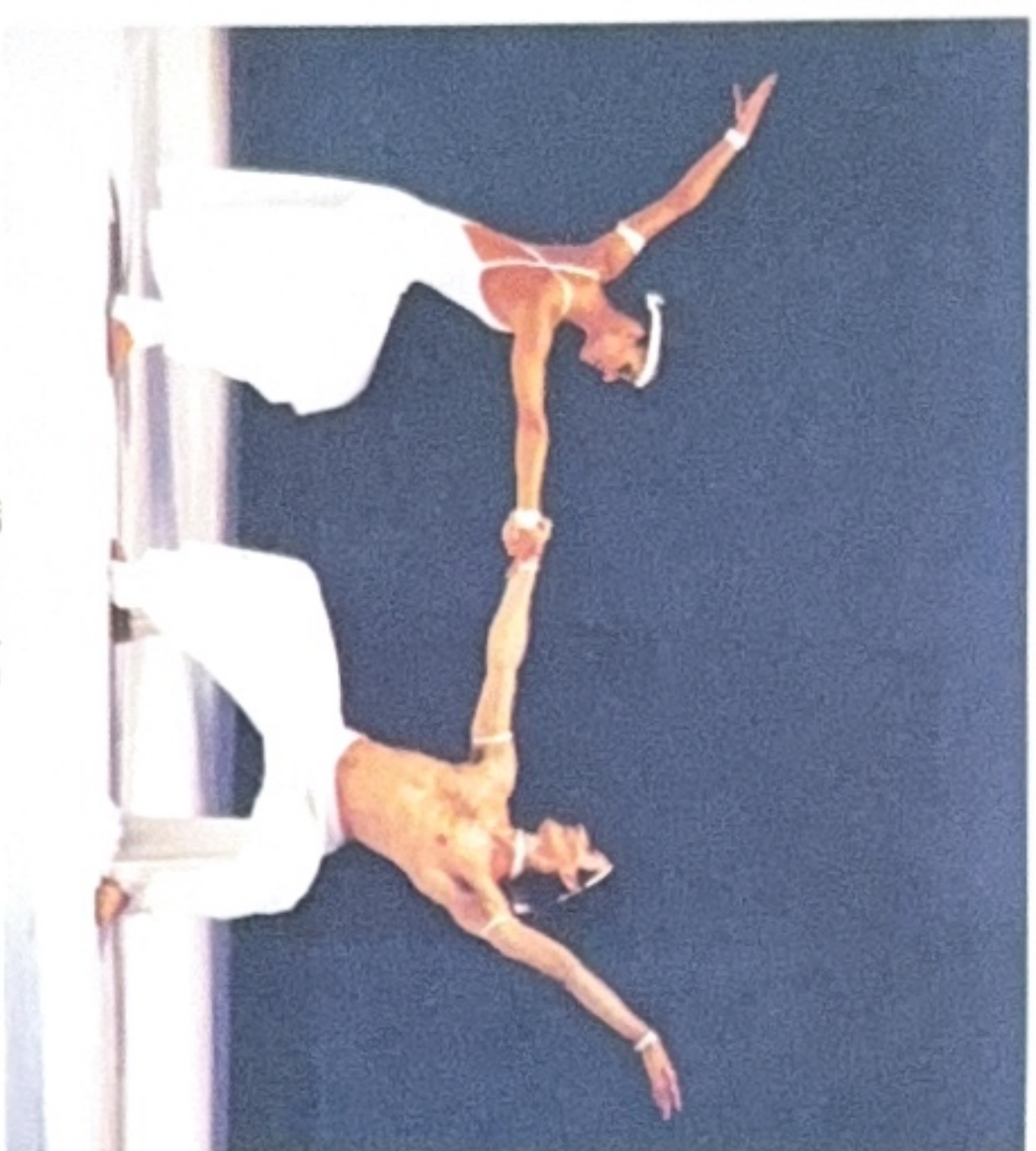
"Santoma 3"



"O Trono"



"Vortice"



"Pastorale"



"Grand Pas de Quatre"



"Lamentos"



**A Mandala de Maria Bueno (1999)**

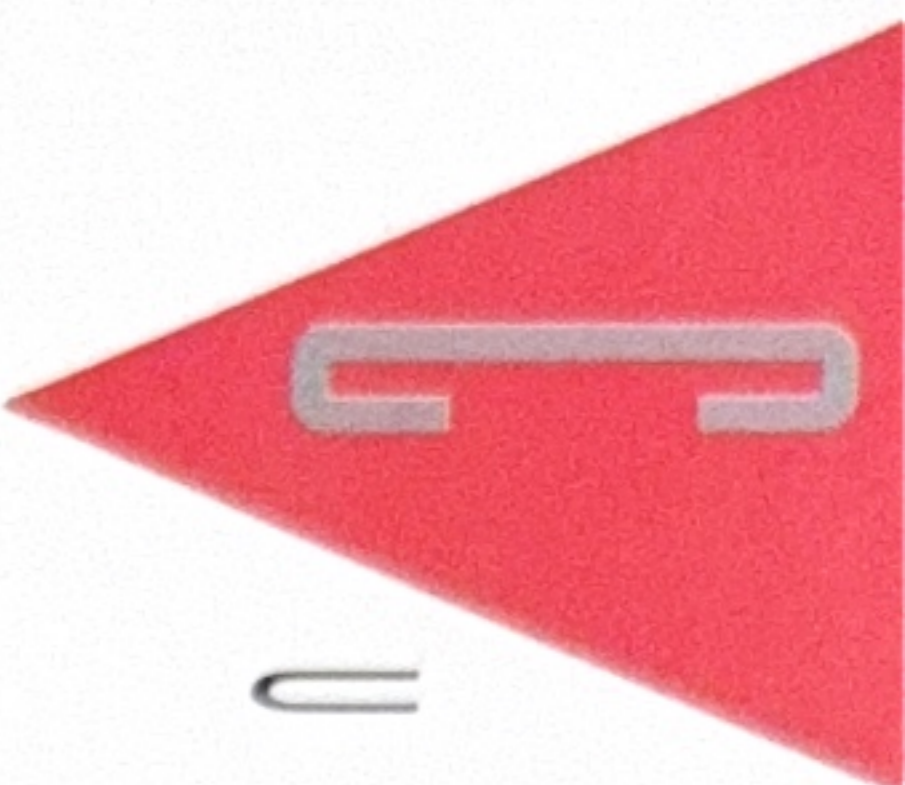
Coreografia: C. Trincheira  
 Música: Marysuni Mahler/Tchaliowski/  
 Musorgsky/Villa Lobos  
 Um jogo sensível de imagens entre as forças da natureza que regem o destino de uma mulher. Os sonhos e angústias de Maria Bueno. A sua trajetória até tornar-se a nova padroeira do povo.

**O Trono (1982)**

Coreografia: C. Trincheira  
 Música: Bela Bartók  
 Cenário e figurinos: C. Kur e A. Casas  
 Num mundo fértil os personagens do drama, cobertos de gelo e cristal, assistem ao desaparecimento de Pedro e Inês, fatalmente separados. A história começa com D. Constança, es-

perando o seu Príncipe e marido D. Pedro, na sua comu-  
 gna esta Inês, apaixonada pelo Príncipe. O Rei, D. Afonso IV, aparece para selar o casamento de D. Pedro. Este repudia Constança e vive seu amor com Inês a quem D. Afonso manda executar. Dois anos depois, D. Pedro é rei e, desvariado pela dor, coloca o cadáver de sua amada no Trono, coroando-a Rainha de Portugal e obrigando toda a Corte a homenageá-la. Para além da morte os dois amores vão reencontrar-se... Até o fim do mundo.

"Tubalca"



# U R R I C U L U M



Eleanora Greca é bailarina principal A do Guerra desde 80. Formada pelo Curso de Danças Clássicas da Fundação em 76, fez aperfeiçoamentos em Carnes (França) e em Nova York (Estados Unidos).



Jurandir Silva, formado no Inheart e no Guerra, fez cursos em Portugal, na Gulbenkian, e recebeu prêmios nos dois prêmios Júpiter dos Ateletas Coreográficos de 85 e 86. Dança os papéis principais.



Viana Resnikowski, formada no Curso de Danças Clássicas da Fundação, é solista A. Já fez muitos cursos em Nova York e, atualmente, dança os principais papéis do repertório da companhia.



Jair Moraes é diretor artístico do "Grupo Raizes" de Caxias do Sul e bailarino principal A do Guerra desde 79. Estive no Gulbenkian de 73 a 79 e foi solista do Municipal de SP em 72 e 73.



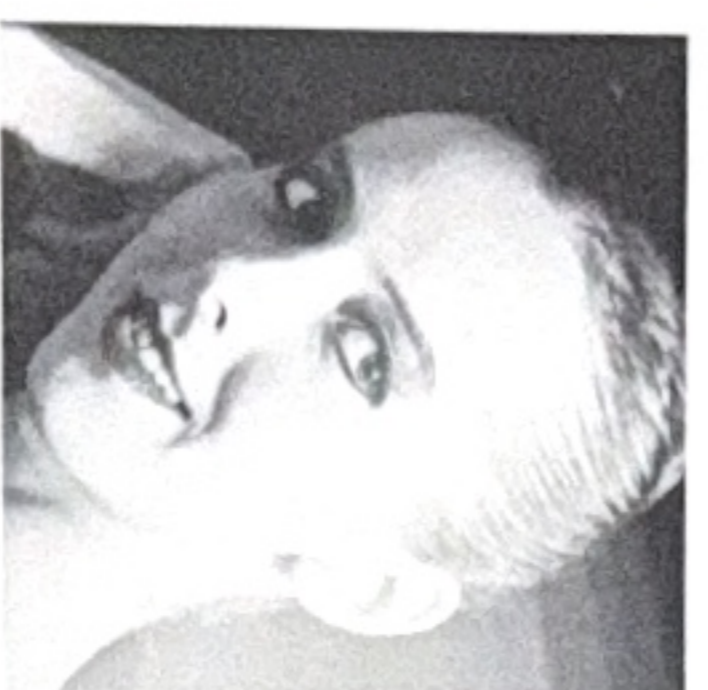
Regina Kotaka, formada no Curso de Danças Clássicas da Fundação, é bailarina principal B desde junho. Estudou em Carnes (França), em Portugal e foi solista em Freiburgstheater (Alemanha).



Maria Mesquita, promovida em junho deste ano a solista A, é formada pela Escola de Bailados de São Paulo e teve professoras como Jane Blauth e Toshie Kobayashi. Também dança papéis principais.



Maria Eunice Oliveira, formada no Curso de Danças Clássicas da Fundação, é bailarina principal B desde junho. Fez cursos em Nova York (USA) e Düsseldorf (Alemanha). Dança os principais papéis.



Daisy Wor, formada no Curso de Danças Clássicas da Fundação Teatro Guaira. Fez vários cursos em Nova York (USA) e dança os principais papéis do repertório da companhia. É solista A.



Heloisa Almeida, promovida solista em junho, foi formada na Academia de Ballet Lucia Toller. Já foi bailarina do Ballet Municipal do Rio de Janeiro e atualmente dança os principais papéis da Cia.



Wanderley Lopes, formado na Companhia de Bailados do Gulbenkian em 83 e representou o Brasil no 2º Concurso Internacional de Dança da França, em 86. Dança os principais papéis do repertório.



Paula Righesso, formada no Curso de Danças Clássicas da Fundação Teatro Guaira, fez cursos em Carnes (Paris) e, atualmente, dança como solista A todos os papéis principais do repertório da Cia.



Pedro Pires estudou no Rio Grande do Sul, fez cursos em Lisboa, em Paris e foi bolista da Gulbenkian em 86, em Portugal. Foi promovido a solista B em 86. Dança papéis principais do repertório.



Eduardo Laraniera estudou na Escola de Bailados de São Paulo e no Ballet Teatro Guaira. Foi promovido a solista em 85 e já dança papéis principais do Ballet Teatro Guaira.



Lúlia Gheur formou-se no Curso de Danças Clássicas da Fundação Teatro Guaira, estudou com Ilara Lopes, Desmond Doyle, Dora de Paula Soares, entre outros. Dança papéis de solista no BTG.



Bernadete Sant'Ana dança no Corpo de Baile do BTG. Estudou com Delavalle, Cecília Chaves, Eva Schull, Yara de Cunto e Marlene Tourinho. Fez vários cursos em Paris (França).



Cirina Napoli nasceu em São Caetano do Sul, SP. Estudou na Escola de Ballet Toshie Kobayashi. Fez cursos em Paris e Nova York. Dança no Corpo de Baile e faz papéis de solista no BTG.



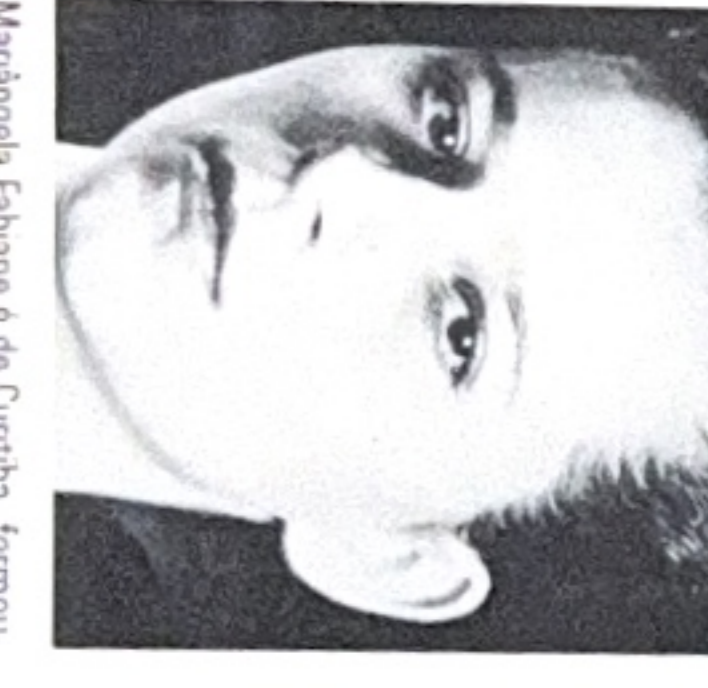
Luz Lombardi formou-se no Curso de Danças Clássicas da Fundação Teatro Guaira. Estudou com Tony Abour, Carla Remecke, Jair Moraes. É solista B desde junho e dança papéis principais.



La Comanduli formou-se no Curso de Danças Clássicas da Fundação e na Faculdade de Letras. Estudou com Delavalle e Desmond Doyle, entre outros. É coreógrafa profissional e dança papéis de solista.



Julio César integra o Corpo de Baile do BTG, formou-se no Inheart e Academia Tatiana Liskova. Estudou com Aneliá Moreira, Santa Rosa e Trincheiras. Dança papéis de solista no BTG.



Mariângela Fabiane e de Curitiba, formou-se no Curso de Danças Clássicas da Fundação. Estudou com Delbora Tadra, Carla Remecke, Hugo Delavalle e Eva Schull. Integra o Corpo de Baile.



Sergio Marshall é solista B do BTG. Em 82 ganhou medalha de ouro no 1º Concurso Nacional de Ballet e Coreografia do RJ, trabalhou no Ballet do Municipal do RJ e no Ballet Stagium de SP.



Angélica Faccioli nasceu em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. Integra o Corpo de Baile do BTG. Estudou com Tony Perzhold, Walter Auras e Eugênia Feodorova. Dança papéis de solista no BTG.



Neury Gato integra o Corpo de Baile do BTG, formou-se no Studio D1. Foram seus professores Dora de Paula Soares, Hugo Delavalle, Tindaro Sivano, Santa Rosa, entre outros. Dança papéis de solista.



Grazianna Costa integra o Corpo de Baile do BTG, formou-se no Curso de Danças Clássicas da Fundação. Estudou com Marlene Tourinho, Carla Remecke, Tony Abour, Santa Rosa e Trincheiras.



Inês Drummond formou-se no Inheart. Estudou com Marisa Estrada, Amélia Moreira, Gilda Mueller, Edyr de Souza e Riva Shipper, entre outros. Dança no Corpo de Baile e faz papéis de solista.



Wanet Luna formou-se na Escola Municipal de Bailados de São Paulo. Estudou com Toshie Kobayashi, Maria Franco, Ismael Guzer entre outros. Dança no Corpo de Baile e faz papéis de solista.



Daniela Souza estudou na Escola Nacional de Danças de Montevideo e Escola de Dança Maria Oliveira. Fez cursos nos Estados Unidos. Integra o Corpo de Baile do BTG e dança papéis de solista.



Sérgio Oliveira formou-se no Curso de Danças Clássicas da FTG, se aperfeiçoando mais tarde no exterior (Gulbenkian/Portugal) e com o mestre russo Volodina na Cia Nacional de Bailados.



Domingos Costa nasceu em Natal, Rio Grande do Sul. Integrou o Corpo de Baile do BTG. Estudou com Luiza Toller, Martha Corde, Ely Edengas, Geisel Santoro e Roseveth Pimenta.



Leandro Nascimento formou-se no Curso de Danças Clássicas da Fundação e integrou o Corpo de Baile. Estudou com Liene Essensfelder, Carla Rennecke, Tony Abbott, Ely Schull e Marta Nejm, entre outros.



Ismênia Rogich estudou com Janice Vieira, em SP. Integrou o Ballet Stargum em 77, colaborando com extenso repertório até 88. Foi solista do Palladium até 89. Dança no Corpo de Baile do BTG.



Andréa Carneiro formou-se no Curso de Danças Clássicas da Fundação. Estudou com Liene Essensfelder, Carla Rennecke, Tony Abbott, Ely Schull, Marta Nejm, entre outros. Dança no Corpo de Baile.



Ana Tejerina nasceu no Rio de Janeiro, estudou na Academia Eugênia Fedotova, integra o Corpo de Baile do BTG. Estudou com Fedotova, Santa Rosa, Marta Nejm e Jar Moraes, entre outros.



Soraya Felício formou-se no Curso Superior de Danças Clássicas da Fundação. Foram seus professores Carla Rennecke, Tony Abbott, Hugo Delavalle e Eva Schull, entre outros. Dança no Corpo de Baile.



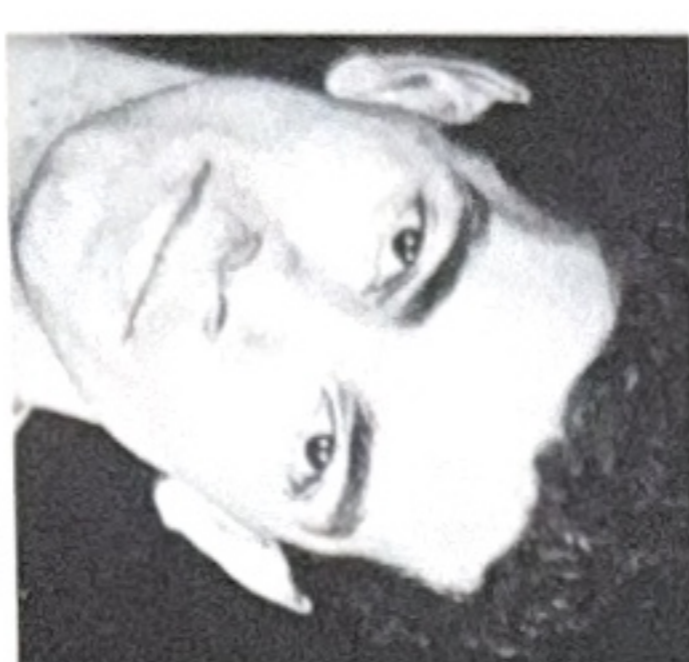
Carla Almeida, formada pelo Curso de Danças Clássicas da Fundação, em 85, integra o Corpo de Baile do BTG desde 88. Já dançou papéis principais, como Clara do ballet "O Quebra-Nozes".



Cláudia Cruz estudou na Academia Franssen Ballet em Curitiba. Em 86 integrou o Curso de Danças Clássicas da FTG. Tem feito estágios no BTG desde 87. Trabalhou especialmente com Marta Nejm.



Ricardo Gerstenhan iniciou-se na Dança com o Grupo da UFPR. Formou-se em 1987 no Curso de Danças Clássicas. Teve como professores M. Nejm e Jar Moraes. Hoje integra o corpo de Baile do BTG.



Ailton Galvão estudou no ADANAC em Londrina. Em 84 trabalhou com Israel Guser, em 85 esteve no Conservatório Nacional de Lisboa, em 87 no Anna Ballet e em 88 no CDC da Fundação BTG.



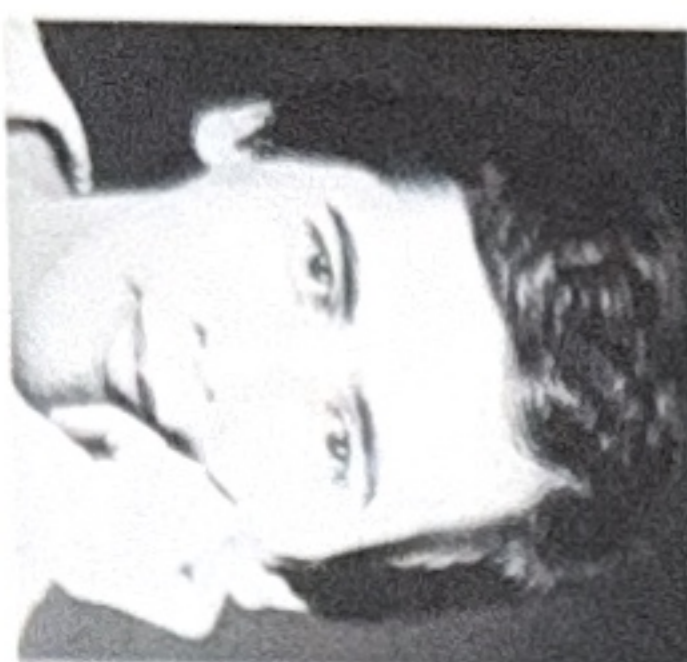
Isabel Santa Rosa é, desde 1981, Maitre de Ballet e Ensinadora principal do BTG. Fez parte das companhias portuguesas, "Verde Galo" e "Ballet Gulbenkian", sempre com papéis destacados.



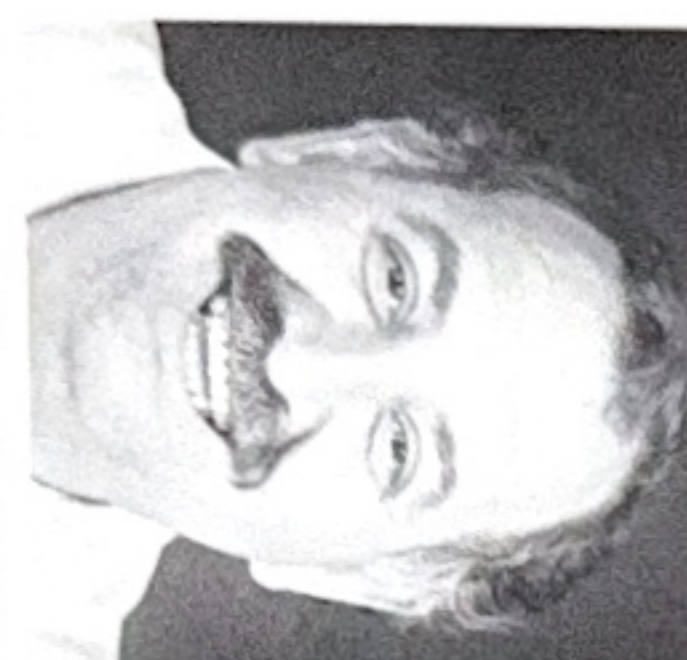
Marta Nejm é professora, ensinadora e coreógrafa, desde 82, da Opus-Escola de Dança, além de bailarina (80) do BTG. É Professora-Ensinadora desde 82. Em 84, estudou 3 meses no Gulben Kan.



Ana Sique é bailarina principal desde 85. Em junho deste ano tornou-se ensaiadora. Curitiba, é formada pelo Curso de Danças Clássicas da própria Fundação Teatro Guaíra desde 73.



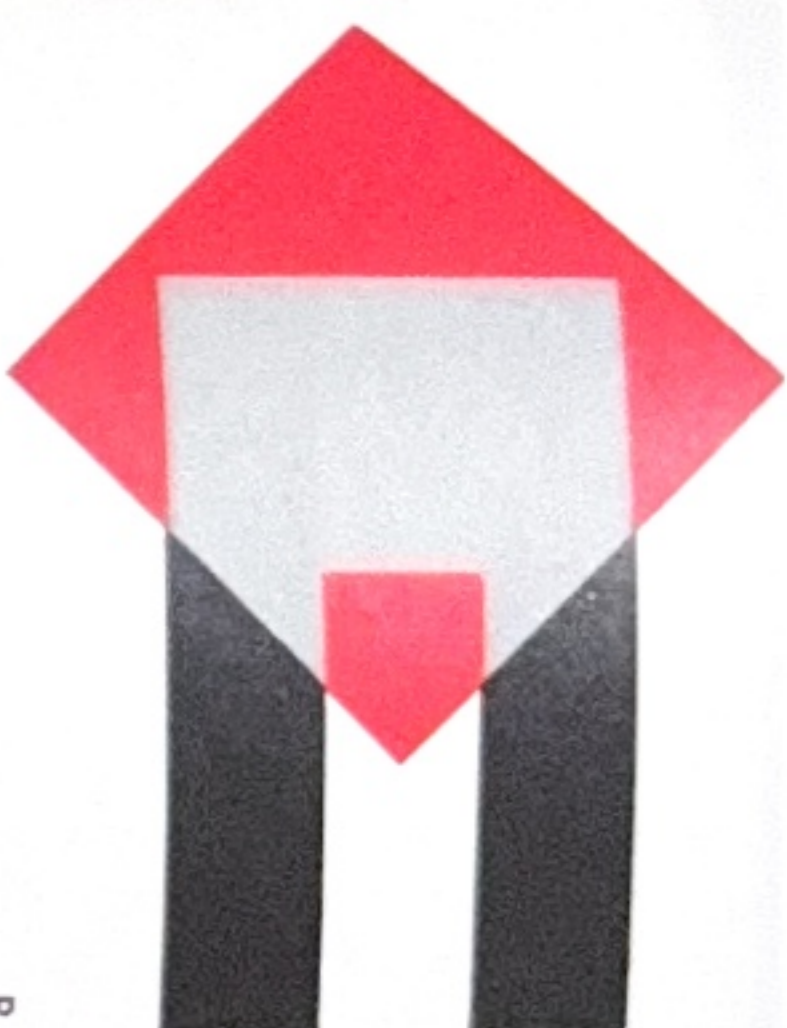
Nilson Ribeiro: Parista acompanhador do Ballet Teatro Guaíra



Niro Lorenzetti: Messagista do Ballet Teatro Guaíra



Maria do Carmo T. Mira: Coordenadora do Ballet Teatro Guaíra



# R Í T I C A

POR ANTONIO JOSÉ FARO



## A MANDALA DE MARIA BUENO

Balé do Teatro Guaíra de Curitiba abriu sua temporada com a estreia de *A Mandala de Maria Bueno*, com coreografia e direção de Carlos Trincheiras, ótimos cenários de Carlos Kur e belos trajes de Rosa Magalhães. Antes de mais nada, é mistér que se diga que a companhia paranaense, após dez anos de trabalho de Trincheiras e Isabel Santa Rosa, possui uma personalidade vibrante, bailarinos de nível técnico muito bom, e aquele sentido grupal que é o cerne de toda companhia de dança, que lhe dá unidade e a torna terreno fértil para a boa semeadura. Acrescenta-se um repertório eclético e o fomento de novos talentos através do Atelier de Coreografia anual, e o Guaíra se transforma, em alguns aspectos, num modelo para nossas companhias estelares.

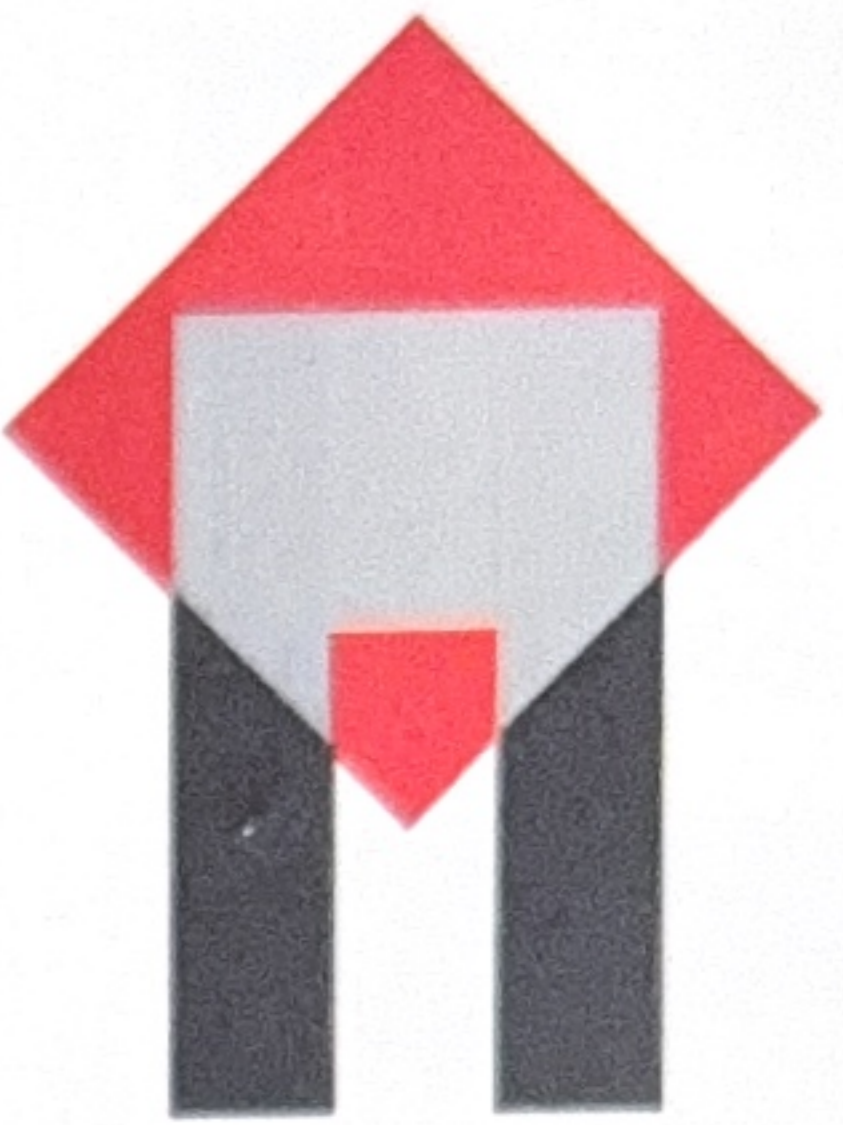
A *Mandala de Maria Bueno* que assistimos no segundo dia, 7 de abril, com o segundo elenco, é obra desigual, correia nas intenções mas imperfeita na realização. Maria Bueno existiu realmente. Foi uma mulher curitibana assassinada por um sargento que a amava sem ser correspondido, em 1893. Como ao morrer degolada seu corpo caiu apoiado em posição de oração, criou-se logo uma lenda de santidade e até hoje seu túmulo vive coberto de votos e muita gente lhe atribui poderes de santidades e milagres. Em lugar de narrar a história, Trincheiras mostra a formação mística de Maria, suas alucinações, morte e endeuamento. Ao fazê-lo, sem querer criou três balés diferentes, já que cada ato diverge estilisticamente do outro. A personagem de Maria, que deveria servir de elo entre as partes, fica apenas esboçada - atua mais como assistente e

vítima do mundo que a cerca.

No primeiro ato, que lembra Béart ou o próprio Trincheiras de *A Sagrada Primavera*, Maria recebe a influência dos orixás, que dançam bem conecionadas variações clássicas, porém em nenhum momento são identificados através de gestual ritualístico próprio de cada um. O segundo lembra o Baile de *A Dança dos Vampiros*, e teria maior consistência se aí aparecesse o futuro assassino de Maria, o que só acontece no terceiro ato, abrupta e dramaticamente inconsistente.

O último ato é prejudicado pela escolha musical. Se havia um balé que necessitava de música especialmente composta era este.

A ideia básica do trabalho foi absolutamente correta. Trincheiras coreografou evidência uma vez mais seus conhecimentos de técnica clássica. Seu domínio no palco e inteligência na manipulação de grandes grupos são perfeitos, aliados à sensibilidade para exibir com categoria as melhores qualidades de seu elenco. Mara Mesquita foi uma Maria intensa e de presença marcante - em que pese a impossibilidade de construir com mais força o seu personagem, mais assistente que ator. Cassio Vitraliano, que fez grandes progressos técnicos, esbarrta no mesmo problema com seu duplê de pianista e Noivo. Já Luiz Lombardi pôde investir seu Sargento Luiz com mais vigor, exatamente por ser o seu mais bem delineado personagem. Regina Kotaka, ótima na sua intervenção no terceiro ato, e todo o resto do elenco, exibiu mais uma vez seu carisma e presença cênicas. Estas são razões suficientes para que *A Mandala de Maria Bueno* mereça ser vista e aplaudida.



**Pastorale** – “Da sua simplicidade se salientam alguns gestos rituais, móveis sobre os quais o coreógrafo apóia o seu discurso, feito em voz baixa e calma, como a do próprio Sparembek mesmo...”

*Helena Katz*

“Técnica perfeita, segurança nos passos, leveza, graça, um banho de expressão coreográfica e evoluções delicadíssimas. Tudo isso o Ballet Teatro Guaira mostrou na estreia nacional do bailado “Pastorale”, uma coreografia de Milko Sparembek (música de Beethoven) que teve como pano de fundo projeções de Carlos Trincheiras Jr. Não parecia estranha a Companhia dominou o palco do Teatro Sergio Cardoso com a naturalidade e a segurança de quem representa um balé. Exibições como essa dificilmente voltam a acontecer no nosso fuso horário da Dança brasileira”.

*Nancy Nguyen*

**O Grande Circo Místico** – “Trincheiras usou habilmente as danças do Corpo de Balile, valorizando a parte dos bailarinos. Na interligação dos passos no “pas-de-trois”, com Margareth Ludwig e o Anjo Branco ou na dança dos trapezistas, foi elaborada uma série de movimentos cheios de criatividade. Todo o espetáculo transcorre numa atmosfera de magia”.

*Arnaldo Nesi*

“O espetáculo é a todos os títulos notável, não só pelos sucessivos e belos quadros de grande criação plástica, mas também pela música”.

*Germano Campos* – O Dia – Lisboa, Portugal

**Folha de São Paulo** – “Ninguém tira da cartola, de repente, uma Companhia prouza. É importante, para a Dança do Brasil, que o Ballet Guaira se inscricione. E isso depende também de nós. Senão estaremos nos condenando a aplaudir eternamente apenas aos Stuttgart Ballets. O que não tem o menor sentido, quando podemos ter o nosso próprio”.

*Helena Katz*

**Ao Crepúsculo e Vórtice** – “Ao Crepúsculo, coreografia fundindo pureza técnica clássica, dança contra projeções que se esfumam e se reaparecem sublinhando nuances românticas dos bailarinos, esplendidamente interpretados por Beatriz Dalcazale e Jair Moraes. Em Vórtice, Trincheiras faz explodir violência, desespero, insatisfação plena de erotismo entre um casal que se ama e se repele sem motivo aparente, dançando com força interpretativa por Christina Kammüller e Francisco Duarte”.

*Margarida Sansone*

R

í

**Gazeta do povo** – “O que importa é a juventude que executa e que marcialmente, com flexibilidade estupefata, representa as evoluções e as reações recompostas destinadas aos efebos finais que se compreendem mas que não pode bem explicar. Temos valor, valor intrínseco, valor ouro, mas não apenas por densidade reconhecida e aferida nos mercados, mas valor espiritual, que se sente de longe e que vem do humano, que vem incontestável”.

*David Carneiro*

**Petrouchka** – “A estreia foi no entanto mais do que uma agradável surpresa, uma sucessão de bons momentos muito bem dosados pelo “timing” de Carlos Trincheiras”.

*Suzana Braga*

“Em terras onde plantando dá, o Ballet Guaira comprova quase 500 anos depois, que a carra tinha razão... e Jair Moraes (Petrouchka) sem dúvida um ar-

T

|

C

A

S

tista ao redor do qual se pode reunir um elenco e edificar um repertório. Um grupo que deve ser visto. Não se pode deixar de aplaudir a qualidade de seu trabalho e passar diante do que ela comprova. Nosso solo é fértil para a dança, e cada vez mais”.

*Sérgio Vitti*

**Dimitriana** – “A prova da posição de destaque do Ballet Guaira no cenário artístico brasileiro é que a Companhia foi escolhida pelos empresários de Vassiliev e Maximova, principais bailarinos do Bolshoi para acompanhá-los em sua turnê pelo Brasil este ano. Enquanto isso não acontece, essa realidade pode ser comprovada através da atual temporada carioca com um repertório composto por oito bailados dos quais se destacam, além da já mencionada Petrouchka, a bela coreografia Dimitriana”.

*Suzana Debet*

**O Globo** – “Mostrando que o Rio e São Paulo já não tem por aqui o monopólio em matéria de qualidade da dança (...) o Ballet Guaira pode figurar entre os melhores do Brasil”.

*Martibel Portinari*

**Visão** – “... mas a grande atração é o Ballet Guaira, são mais de 40 bailarinos, a transformar um projeto ambicioso em pura alegria de dançar. Dos solistas aos figurantes, o que se vê é uma Companhia homogênea e competente, dona de admirável capacidade de se entregar ao trabalho que faz”.

*Rui Fontana Lopez*

**Gazeta do povo** – “Em dois meses de trabalho, Carlos Trincheiras mostrou um espetáculo digno dos melhores palcos do mundo. Entusiasmou todos os que trabalham a seu lado, bailarinos, coreógrafos, iluminadores e, o mais importante, a sua vitalidade transbordou do palco atingindo toda a platéia com sua nova linguagem da dança. A linguagem do ballet é a técnica clássica acadêmica, vista e recriada por um artista contemporâneo, realizada com brilho invulgar por todo o ensemble do Ballet Guaira”.

*Margarida Sansone*

**Veja** – “Para uma companhia que até o primeiro semestre de 79 só ostentava Giselle em seu currículo de grandes montagens é um salto praticamente increditável. O grande triunfo de Carlos Trincheiras foi justamente o de ter imprimido, em pouco tempo, uma feição própria ao Guaira o que o diferencia de todas as outras companhias brasileiras”.

**Jornal do Brasil** – “Bom mesmo foi apreciar o conjunto, sem deslizes, cheio de vida e garra, como se fosse uma Companhia habituada a dançar o Ballet há muitos anos. Todos os aplausos devem ser tributados ao Guaira, pela sua ousadia de montar peças tão difíceis e pelo bom resultado conseguido. A Companhia Paranaense foi a grande novidade em matéria de dança este ano e, para isso, muito contribuiu o auxílio constante do governador Ney Braga que possibilitou suas produções. Decisão acertada foi a Companhia ter sido colocada dançando quase permanentemente”.

*Suzana Braga*

**Dançar** – “A coreografia sugere mandalas, os círculos se abrem e se fecham e existe claramente a presença de um casal de efebos separados da massa. A sensação geral é de grande prazer, graças à dedicação com que a Companhia, liderada por Elenora Greca e Jair Moraes, executa a coreografia”.

*João Cândido Galvão*



“Dimitriana”





"A Ronda"

1969: O Ballet Teatro Guerra foi criado pelo Governo do Estado do Paraná, com um grupo de 10 bailarinos.

1975: Através de uma resolução do Conselho Deliberativo da FTG, foi aprovada uma proposição da Diretoria da Fundação, ampliando a Cia. para 34 integrantes, sendo 24 eleitos e 10 estagiários do Curso de Danças Clássicas da FTG.  
Primeira grande montagem: "GISEL-LE" (H. Delvalle).  
Turnês: Porto Alegre, Florianópolis, Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília.

**Dimitriana (1979)**  
Coreog.: C. Trincheiras  
Música: Shostakovich, Capdeville  
Cenário e figurinos: C. Trincheiras

**Vórtice (1979)**  
Coreog.: C. Trincheiras  
Música: Varese  
Cenário e figurinos: E.B. Damo

## Atelier Coreográfico (1980)

1980: Com a vinda do Diretor e Coreógrafo Carlos Trincheiras e através de deliberação da Diretoria da FTG, o quadro foi novamente ampliado para 52 vagas.

### Petrouchka (1980)

Coreog.: Fokine  
Música: Stravinsky  
Cenário e figurinos: A. Benois, I. Guerrero, O. Clérigo

### Sinfonia 3 (1980)

Coreog.: C. Trincheiras  
Música: Stravinsky  
Cenário e figurinos: C. Kur

### Inter-rupto (1980)

Coreog.: C. Trincheiras  
Música: S. Barber  
Cenário e figurinos: E. Pinto

### O Quebra-Nozes (1980)

Coreog.: C. Trincheiras  
Música: Tchaikovsky  
Cenário e figurinos: A. Casais  
1980 - 58 espetáculos

### Jogos de Dança (1981)

Turnês: São Paulo, Bahia, Santa Catarina e Rio de Janeiro

### Atelier Coreográfico (1981)

**Lamentos (1979)**  
Coreog.: C. Trincheiras  
Música: Badings, Bussotti, Berberian  
Cenário e figurinos: E. Pinto, E.B. Damo

**Raymonda (1979)**  
Coreog.: Petipa  
Música: Glazunoff  
Cenário e figurinos: C. Kur

**Grand Pas de Quatre (1979)**  
Coreog.: C. Trincheiras seg. J. Perrot  
Música: Pugnì  
Cenário e figurinos: Seg. litografia de A.E. Cheloni

**Ao Crepúsculo (1979)**  
Coreog.: C. Trincheiras  
Música: R. Strauss  
Cenário e figurinos: Projeções de E. Nascimento

## Dulcinéia (1981)

Coreog.: C. Trincheiras  
Música: Shostakovich  
Cenário e figurinos: C. Kur

## Da Vida e da Morte de uma Mulher só... (1981)

Coreog.: C. Trincheiras  
Música: Strauss, Kotonaki, Serocki  
Cenário e figurinos: E.B. Damo

## Teia (1980/81)

Coreog.: Paulo Buarque  
Música: P. Buarque  
Cenário e figurinos: P. Buarque

## Microcosmo (1980/81)

Coreog.: Jair Moraes  
Música: Gerhart  
Cenário e figurinos: J. Moraes

## Opus V (1981)

Coreog.: Maurice Béjart  
Música: Webern  
Cenário e figurinos: M. Béjart

## Jogos de Dança (1981)

Coreog.: Clyde Morgan  
Música: E. Lobo  
Cenário e figurinos: N.A. de Souza

## Profecia (1981)

Coreog.: Francisco Duarte  
Música: J. Goldsmith  
Cenário e figurinos: C. Trincheiras Jr.

**Gaióvitas (1980/81)**  
Coreog.: Francisco Duarte  
Música: Wakevitch  
Cenário e figurinos: L. Serrani  
1981 - 48 espetáculos  
44.060 - espectadores  
turnês: Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Brasília, Goiás e Rio de Janeiro



"Dança da Meia Lua"

## Atelier Coreográfico 1982

### O Trono (1982)

Coreog.: C. Trincheiras  
Música: Barok  
Cenário e figurinos: C. Kur, A. Casais

### Sagração da Primavera (1982)

Coreog.: C. Trincheiras  
Música: Stravinsky  
Cenário e figurinos: C. Trincheiras Jr.  
1982 - 34 espetáculos  
38.935 espectadores  
Turnês: Rio Grande do Sul e São Paulo

**O Grande Circo Místico (1983)**  
Coreog.: C. Trincheiras  
Música: E. Lobo, Chico B. de Holanda  
Cenário e figurinos: Irneu Chianico, C. Kur  
1983 - 163 espetáculos  
201.567 espectadores  
Turnês: Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro

## Atelier Coreográfico (1984)

### Giselle (1984)

Coreog.: C. Trincheiras  
Música: Adolphe Adam  
Cenário e figurinos: C. Kur, M. Beckwith

### Variações Paganini (1987)

Coreog.: C. Trincheiras  
Música: Andrew Lloyd Webber  
Cenário e figurinos: Fernando Marés, C. Trincheiras

### Pastorale (1985)

Coreog.: Mikko Sparemblek  
Música: Beethoven  
Cenário e figurinos: Sparemblek e C. Trincheiras Jr.

1985 - 41 espetáculos  
30.649 espectadores  
Turnês: São Paulo

## Atelier Coreográfico (1986)

### Arquipélago (1986)

Coreog.: C. Trincheiras  
Música: Boucourechiliev  
Cenário e figurinos: A. Casais, C. Kur

**Concerto em Sol (1986)**  
Coreog.: Renato Magalhães  
Música: M. Ravel  
Cenário e figurinos: C. Kur

## Concerto em Formas Brasileiras (1986)

Coreog.: Jair Moraes  
Música: Hechel Tavares  
Cenário e figurinos: Paulo Maia

## Sabarandi (1986)

Coreog.: Jurandi Silva  
Música: Sakamoto, Rãckiao  
Cenário e figurinos: J. Silva

## Concertino (1986)

Coreog.: Isabel Santa Rosa  
Música: Hidas  
Cenário e figurinos: P. Pires

## É Proibido... (1986)

Coreog.: Eduardo Laranjeira  
Música: Philip Glass  
Cenário e figurinos: E. Laranjeira, L. Beltrão

## Ausência (1988)

1986 - 36 espetáculos  
32.335 espectadores  
Turnês: Rio de Janeiro e Santa Catarina

## Atelier Coreográfico (1987)

### A Ronda (1988)

Coreog.: Shindowski  
Música: K. Weill  
Cenário e figurinos: Shindowski  
1988 - 39 espetáculos  
24.691 espectadores  
Turnês: Rio de Janeiro e São Paulo

## Sendas do Outro Um... (1987)

Coreog.: Hugo Delavalle  
Música: E. Widmer  
Cenário e figurinos: L.A. Burgo

## Exultate Jubilare (1987)

Coreog.: Vasco Wellenkamp  
Música: Mozart  
Cenário e figurinos: V. Wellenkamp

## Lendas do Iguaçu (1987)

Coreog.: C. Trincheiras  
Música: J. Zenamon  
Cenário e figurinos: R. Magalhães  
1987 - 31 espetáculos  
24.597 espectadores  
Turnês: Rio de Janeiro e Foz do Iguaçu

## Atelier Coreográfico (1988)

### Dança da Meia Lua (1988)

Coreog.: R. Pederneras  
Música: Chico B. de Holanda, E. Lobo  
Cenário e figurinos: Rosa Magalhães



"Lendas do Iguaçu"

# FICHA TÉCNICA

Serviço Técnico Administração da Fundação Teatro Guaiçara



GUSTAVO HÄRTEL

**Diretor Artístico:** Carlos Trincheiras  
**Maitre de Ballet:** Isabel Santa Rosa  
**Assistente de Maitre:** Marta Nejm  
**Coordenadora do BTG:** Maria do Carmo T. Mira  
**Produção Executiva:** Sidne Gaspar  
**Assistente de Produção:** Bernadete Sant'Anna  
**Pianista:** Nilson Ribeiro  
**Secretária:** Norma O. Besko  
**Massagista:** Niro Lorenzetti  
**Operador de Som:** Cleverson Cavallheiro

**DITEC - Divisão Técnica de Espaços Cênicos**  
**Coordenação:** Carlos Kur Brodzik e Cleon Jacques  
**Sector de Maquinaria:** Imneu Salvador (responsável), Alfredo P. Budin, Altair da Cruz, Elio F. de Oliveira, Guilherme Rerevallo, Jorge de Lima, Luiz Carlos Ianchuk, Valdemiro Jandik e Diomar Lens.  
**Sector de Iluminação:** Wilson de Souza Alves (responsável), Abel Soares, João Luiz Verónico, Silseu Allison, Claudio Follador, Dulcio Cordeiro, Wilson Pinheiro e Washington Luiz de Souza.  
**Sector de Sonoplastia:** Mauro Chaves Pinto (responsável), Paulo Roberto Fernandes, Paulo Lima, Cleverson Cavallheiro e Mauro Silva.  
**Sector de Contratelegrafia/Camareiras:** Miguel Espósito (responsável), Ailton G. Pereira, Edson P. da Silva, José Eugênio Alves, Américo N. Vieira, Maria M. Conceição, Altamira de Oliveira, Iracema F. do Amaral e Rosa M. Moisés.  
**Sector de Costura/Guarda-roupa:** Maria Terezinha Ferraz (responsável), Isvaldetti Matias de Oliveira, Ivone Rodrigues Pinto, Maria F. de Oliveira, Sueli do Rocio Carbonar, Terezinha de Lourdes Pereira e Zilé Rosa Pereira

**DIPROV - Divisão de Promoções e Vendas:**  
**Coordenador:** Rogério Rodrigues e José Vicente P. Proença  
**Assessora de Imprensa:** Nelson Faria de Barros e Cristina Bernakj  
**Diagramação e Arte Final:** José Vitor Ciri

**Governador do Estado:** Alvaro Dias  
**Secretário de Estado da Cultura:** René Ariel Dotti  
**Diretor Superintendente da Fundação Teatro Guaiçara:** Constantino Batista Vairo  
**Diretor Administrativo da Fundação Teatro Guaiçara:** Joel de Oliveira

# dancar

Dancar - Empresa Editorial de Comunicações

Ltda.

R. Alabastro, 304 - CEP 01531

São Paulo - SP - Brasil - Fones: 277-1088/

279-4158

**DIRETOR GERAL**  
Pedro Geraldo Bianco Jr.  
**DIRETORA/EDITORA**  
Carmen Silva Lobos  
**EDITORA ASSISTENTE**  
Christine Greiner  
**REPORTAGEM**  
Wagner Corrêa de Araújo  
Cristine Berdaki  
**DEPTO. DE ARTE**  
Blah Schmidt (Editor de Arte)  
Amarildo Martinez (Diagramação), Alberto de la Peña  
Y Ozaki (Assistente de Produção)  
**CORRESPONDENTES INTERNACIONAIS**  
Oswaldo Bueno, Joel Sierman,

**ASSESSORIA CONTÁBIL**

Pedro Geraldo Bianco

**ASSESSORIA JURÍDICA**

Cassio Felix

**DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO**

Silvia Regina Bianco

**DEPARTAMENTO COMERCIAL**

Marcelo Amanda de Barros, Roberto Dias de Andrade

**REPRESENTANTES**

**FLORIANÓPOLIS**

Carla Matos e Claudia Ceardi - F. 23-7773

**SALVADOR**

Antonio Ramunudo de Almeida dos Santos

Av. Marcel Dias da Silva, 936 - Ed. Unycenter, sala 109 -

Pituba - Fs. 240-3504/891-1206

**FEIRA DE SANTANA**

F. 221-4998 - C. Postal 108

**PORTO ALEGRE**

Nadja News Promoções Ltda.

R. Felipe Neri, 129 - apto. 16

Barro Auxiliadora - CEP 90420

**DISTRITO FEDERAL**

Eliane Silvestre da Costa

SON 206 bl. 1 apt. 301 F. 274-8301 - Brasília

**DISTRIBUIÇÃO NACIONAL**

**DINAP - Abril**

**FOTOLITO**

Linart Gráficas & Editores Ltda.

**FOTOCOMPOSIÇÃO**

DCI - Ind. Gráf. & Editora S.A.

Takano Artes Gráficas

**IMPRESSÃO**

Fanon S. Paulo

**EXPORTAÇÃO**

Distribuição em Portugal: Distribuição Jardim de Publicações

Quinta de Pau Varais - Azinhaga dos Feitis - Camarate-Lisboa

Todos os direitos reservados.

A Revista Dancar recebe o apoio do Minc inscrita no CPC nº

35.001.438/87-58, podendo receber patrocínio e investi-

mento, instituído pela Lei nº 7.505 Registro Lei de Imprensa nº

6.150. É vedada qualquer reprodução em parte ou no seu todo

destes artigos ou fotos. Os artigos assinados não represen-

tam a opinião desta revista

M. Lamotte

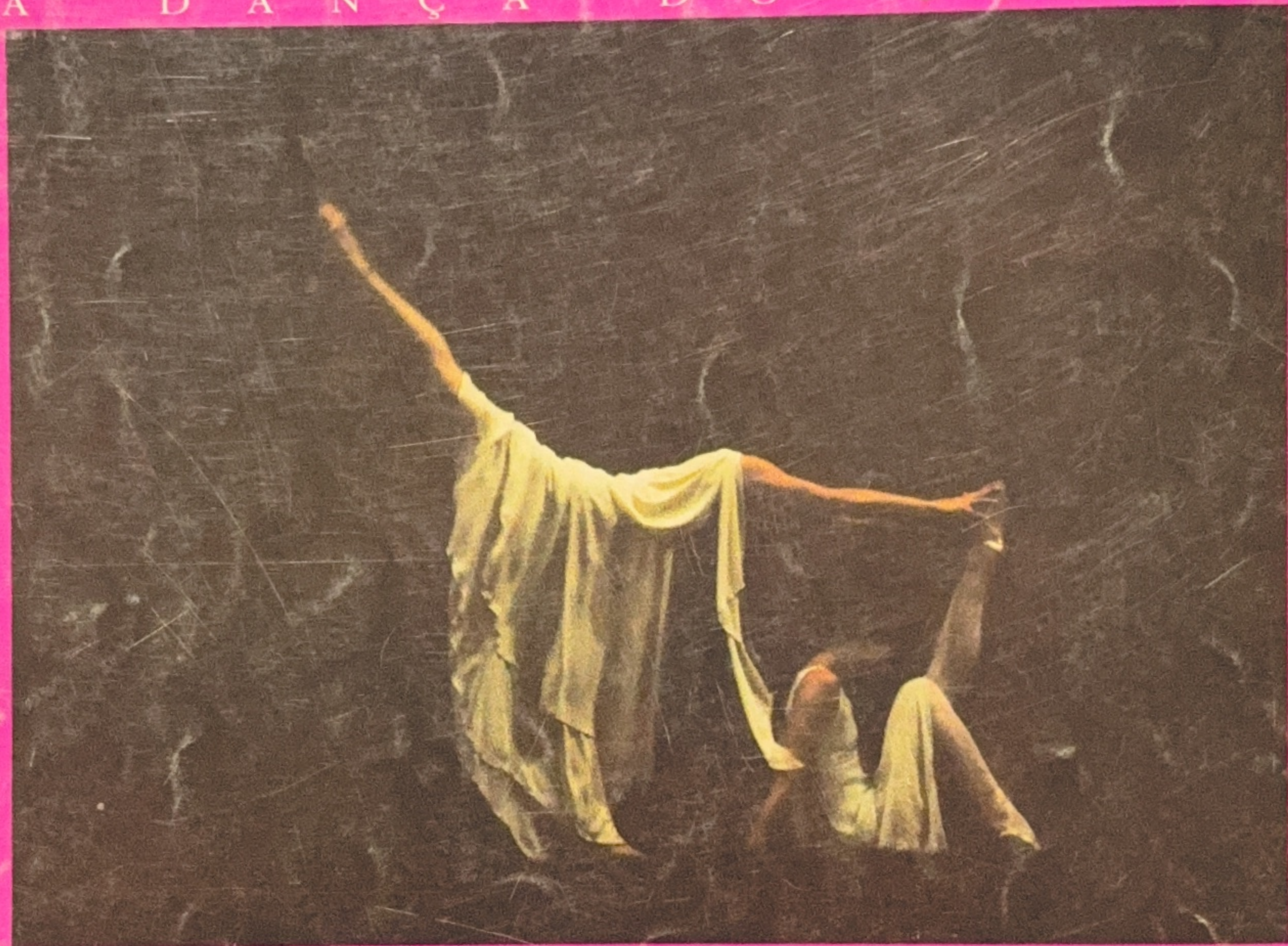


# MILLENNIUM

SAPATILHAS KANGURU PARA BALLET

FABRICA - AV. AUTOMÓVEL CLUBE, 5419 - VIC. DE CARVALHO - RJ

A D A N Ç A D O T E M P O



BALLET GUAÍRA - 20 ANOS DE DANÇA.

*Já faz tempo que O Boticário  
valoriza a emoção e a beleza.  
Nada mais natural, portanto,  
que esta homenagem ao  
Ballet Guaira.*

**O Boticário**